

MANUAL DE REDAÇÃO

FGV DIREITO RIO

MANUAL DE REDAÇÃO

FGV DIREITO RIO

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Objetivos	4
3. Algumas regras da Língua Portuguesa	5
3.1 Abreviaturas	5
3.2 Acentuação Gráfica	6
3.3 Barra	10
3.4 Concordância	10
3.5 Crase	20
3.6 Datas	21
3.7 Dois pontos	22
3.8 Formas de tratamento e endereçamento	22
3.9 Hífen	26
3.10 Horas	30
3.11 Maiúsculas e minúsculas	31
3.12 Numeral	34
3.13 Palavras estrangeiras	35
3.14 Parênteses	36
3.15 Plural de palavras compostas	37
3.16 Ponto	38
3.17 Ponto-e-vírgula	38
3.18 Pronomes demonstrativos	38
3.19 Recursos para destacar conteúdos: aspas, itálico e negrito	40
3.20 Regência	42
3.21 Siglas (regras gerais e as mais utilizadas pela Escola)	43
3.22 Travessão	45
3.23 Trema	45
3.24 Vírgula	45
4. Padrões e Convenções adotados pela FGV DIREITO RIO	48
5. Glossário (Palavras e expressões mais utilizadas pela FGV DIREITO RIO)	49
6. Tom verbal	72
7. Referências	75

1. APRESENTAÇÃO

Este manual foi desenvolvido para propor uma padronização às comunicações realizadas pela Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getulio Vargas, a FGV DIREITO RIO. Assim, um conjunto de padrões e regras será apresentado com o objetivo de uniformizar a linguagem e o modo de escrita da Escola e, desta forma, estabelecer uma identidade de comunicação.

Elaborado de acordo com a 5.^a edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), publicado pela Academia Brasileira de Letras em março de 2009, este material também apresenta algumas regras da Língua Portuguesa, assim como as mudanças que ocorreram na ortografia.

O Manual de Redação da FGV DIREITO RIO teve como fontes de pesquisas o Manual de Redação da Presidência da República; o Manual da Redação do jornal Folha de São Paulo; o Manual de Redação e Estilo do jornal O Estado de São Paulo, de Eduardo Martins; o Manual de Redação da PUCRS, a Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha; e a Gramática, de Faraco e Moura.

2. OBJETIVOS

Tendo como base regras ortográficas e gramaticais, os principais objetivos do Manual de Redação da FGV DIREITO RIO são:

Privilegiar os aspectos normativos da língua, de modo especial os que maiores dificuldades oferecem (emprego do hífen, de maiúsculas, de abreviaturas, de pronomes de tratamento etc.);

Apresentar os conteúdos de forma bastante objetiva, clara, simples, com exemplificação adequada, favorecendo, assim, sua plena compreensão;

Servir de fonte de consulta para todas as pessoas envolvidas com a produção de textos na Escola, seja orientando a produção escrita, esclarecendo dúvidas ou oferecendo soluções.

3. ALGUMAS REGRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.1. Abreviaturas

As abreviaturas utilizadas na língua revelam o ritmo acelerado da vida moderna, que faz com que se economizem palavras e tempo, mediante uma comunicação mais rápida, que reduz frases, expressões e palavras. Nunca devem ser inventadas e as mais comuns são:

- meses do ano (jan., fev., mar., abr., mai., jun., jul., ago., set., out., nov., dez.);
- valores de grandeza (bi, mi, tri) em títulos e apenas para dinheiro;
- Unidades de medida (g, m, kg, Hz, w, s);
- designação de ano ou século em relação à era cristã (a.C., d.C.);
- na expressão et cetera (veja tópico sobre Etc.);
- designações comerciais (Cia., Ltda.).

As abreviaturas mais utilizadas pela FGV DIREITO RIO são:

- Formas de tratamento

acadêmico = Acad., Acadêm.

advogado = Adv.^º, Advo.

almirante = Alm.

capitão = Cap.

comandante = Com., Com.te, Comte.

desembargador, desembargadora = Des., Des.^a, Desa.

Digníssimo = DD.

doutor, doutores = Dr., Drs.

doutora, doutoras = Dra., Dras.

Excelênci = Ex.^a, Exa.

Excelentíssimo, Excelentíssima = Exmo., Exma.

ilustríssimo, Ilustríssima = Ilmo., Ilma.

Meritíssimo = MM.

mestre, mestra = Me, Me., M^a, Ma.

presidente = Pres., Presid.

procurador = Proc.

professor, professores = Prof., Profs.

professora, professoras = Prof.^ª, Profa., Profas.

promotor = Prom.

senhor, senhores = Sr., Srs.

senhora, senhoras = Sra., Sras.

Sua Excelência = S..Ex.^ª, S.Exa.

Vossa Excelência, Vossas Excelências = V.Ex.^ª, V.Exa., V.Ex.as, V.Exas.

Vossa Senhoria, Vossas Senhorias = V.S.^ª, V.Sa., V.S.as, V.Sas.

Neste manual, há um tópico sobre as regras de uso das formas de tratamento.

Veja página Xx.

- Vias e lugares públicos

Alameda = Al.

Jardim = Jd. *

Rua = R.

Avenida = Av.

Largo = L., Lg. *

Rodovia = Rod. *

Distrito = D., Dt. *

Praça = P., Pç. *

Travessa = T., Tv. *

Estrada = Est.

Parque = Pq., Prq. *

Via = V. *

Galeria = Gal. *

Praia = Pr. *

Viaduto = Vd. *

*Abreviaturas da Empresa Brasileira de Cor

3.2 . Acentuação Gráfica

O Novo Acordo Ortográfico e as mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Como era

Como fica

alcatéia

alcateia

andróide

androide

Como era

Como fica

apóia (verbo apoiar)

apoia

apóio (verbo apoiar)

apoio

Como era	Como fica	Como era	Como fica
bóia	boia	heróico	heroico
colméia	colmeia	idéia	ideia
Coréia	Coreia	jibóia	jiboia
debilóide	debiloide	jóia	joia
epopéia	epopeia	odisséia	odisseia
estréia	estreia	paranóia	paranoia
estréio (verbo estrear)	estreio	paranóico	paranoico
geléia	geleia	platéia	plateia

Atenção:

Essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, as palavras oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em éis e ói(s) continuam sendo acentuados. Exemplos: papéis, herói, heróis, dói (verbo doer), sóis etc.

2. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no i e no u tônicos quando vierem depois de um ditongo.

Como era	Como fica	
baiúca	baiuca	*bacaiuva = certo tipo de palmeira
bocaiúva	bocaiuva*	**cauila = avarento
cauíla	cauila**	

Atenção:

a. se a palavra for oxítona e o i ou o u estiverem em posição final (ou seguidos de s), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí;

b. se o i ou o u forem precedidos de ditongo crescente, o acento permanece. Exemplos: guaíba, Guaíra.

3. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em êem e ôo(s).

Como era	Como fica	Como era	Como fica
abençôo	abençoo	magôô (verbo magoar)	magoo
crêem (verbo crer)	creem	perdôô (verbo perdoar)	perdoo
dêem (verbo dar)	deem	povôô (verbo povoar)	povoo
dôô (verbo doar)	doo	vêem (verbo ver)	veem
enjôo	enjoo	vôos	voos
lêem (verbo ler)	leem	zôo	zoo

4. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pelo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Como era	Como fica
Ele pára o carro.	Ele para o carro.
Ele foi ao pólo Norte.	Ele foi ao polo Norte.
Ele gosta de jogar pólo.	Ele gosta de jogar polo.
Esse gato tem pêlos brancos.	Esse gato tem pelos brancos.
Comi uma pêra.	Comi uma pera.

Atenção:

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode. Pôde é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3^a pessoa do singular. Pode é a forma do presente do indicativo, na 3^a pessoa do singular.

Exemplo: Ontem, ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.

- Permanece o acento diferencial em pôr/por. Pôr é verbo. Por é preposição.
Exemplo: Vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter e vir, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

Ele tem dois carros. / Eles têm dois carros.
Ele vem de São Paulo. / Eles vêm de São Paulo.
Ele mantém a palavra. / Eles mantêm a palavra.
Ele convém aos estudantes. / Eles convêm aos estudantes.
Ele detém o poder. / Eles detêm o poder.
Ele intervém em todas as aulas. / Eles intervêm em todas as aulas.

- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a forma da fôrma do bolo?

5. Não se usa mais o acento agudo no u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir.

6. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em guar, quar e quir, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

a. se forem pronunciadas com a ou i tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos:

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.
- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b. se forem pronunciadas com u tônico, essas formas deixam de ser acentuadas (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras). Exemplos:

- verbo enxaguar: enxaguuo, enxaguuas, enxaguua, enxaguuam; enxaguue, enxaguues, enxaguuem.
- verbo delinquir: delinquuo, delinquques, delinquue, delinquuem; delinquua, delinquuas, delinquuam.

Atenção: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com a e i tônicos.

3.3. Barra

Sinal gráfico usado como:

- separador para datas: 29/4/2008; 2007/2008;
- substituto de uma palavra: 220 km/h (quilômetros por hora); e/ou (e ou ou);
- substituto de uma palavra (ou) para indicar escolha: estudante/trabalhador; S/N; ele/ela;
- abreviatura (informalmente): n/ (nossa); v/ (vossa); c/ (com); s/ (sem);
- símbolo matemático, para separar o numerador do denominador e em frações: 200/5 (200 a dividir por 5); $\frac{1}{4}$ (um quarto);
- nos endereços da internet. Ex.: <<http://direitorio.fgv.br/>>

3.4. Concordância

Concordância é o processo sintático segundo o qual certas palavras se acomodam, na sua forma, às palavras de que dependem. Essa acomodação formal se chama “flexão” e se dá quanto a gênero e número, números e pessoa (nos verbos). Por esse motivo, a divisão: concordância nominal e concordância verbal.

3.4.1 Concordância Nominal

Regra geral: adjetivos, artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos de que dependem. Exemplos:

Todos os outros duzentos processos examinados...

Todas as outras duzentas causas examinadas...

Casos específicos

1. Substantivo + Substantivo... + Adjetivo

Quando o adjetivo posposto se refere a dois ou mais substantivos, concorda com o último ou vai facultativamente para o plural, no masculino, se pelo menos um deles for masculino; ou para o plural, no feminino, se todos eles estiverem no feminino.

Exemplos: Ternura e amor humano. Amor e ternura humana. Ternura e amor humanos. / Carne ou peixe cru. Peixe ou carne crua. Carne ou peixe crus.

2. Adjetivo + Substantivo + Substantivo + ...

Quando o adjetivo anteposto se refere a dois ou mais substantivos, concorda com o mais próximo.

Exemplos: Mau lugar e hora. Má hora e lugar.

3. Substantivo + Adjetivo + Adjetivo + ...

Quando dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo, este vai para o singular ou plural.

Exemplos: Estudo as línguas inglesa e portuguesa. Estudo a língua inglesa e (a) portuguesa.

4. Ordinal + Ordinal + ... + Substantivo

Quando dois ou mais ordinais vêm antes de um substantivo, determinando-o, este concorda com o mais próximo ou vai para o plural.

Exemplos: A primeira e segunda lição. A primeira e segunda lições.

5. Substantivo + Ordinal + Ordinal + ...

Quando dois ou mais ordinais vêm depois de um substantivo, determinando-o, este vai para o plural.

Exemplo: As cláusulas terceira, quarta e quinta.

6. Um e outro / Nem um nem outro + Substantivo

Quando as expressões "um e outro", "nem um nem outro" são seguidas de um substantivo, este permanece no singular.

Exemplos: Um e outro aspecto. Nem um nem outro argumento. De um e outro lado.

7. Um e outro + Substantivo + Adjetivo

Quando um substantivo e um adjetivo vêm depois da expressão "um e outro", o substantivo vai para o singular e o adjetivo para o plural.

Exemplos: Um e outro aspecto obscuros. Uma e outra causa juntas.

8. "O (a) mais ... possível" - "Os (as) mais ... possíveis" - "O (a) pior ... possível" - "Os (as) piores ... possíveis" - "O (a) melhor ... possível" - "Os (as) melhores ... possíveis"

O adjetivo "possível", nas expressões "o mais ...", "o pior ...", "o melhor ..." permanece no singular.

Com as expressões "os mais ...", "os piores ...", "os melhores ...", vai para o plural.

Exemplos: Os dois autores defendem a melhor doutrina possível. Estas frutas são as mais saborosas possíveis. Eles foram os mais insolentes possíveis. Comprei poucos livros, mas são os melhores possíveis.

9. Particípio + Substantivo

O particípio concorda com o substantivo a que se refere.

Exemplos: Feitas as contas... Vistas as condições... Restabelecidas as amizades... Postas as cartas na mesa... Salvas as crianças...

Observação: "Salvo", "posto" e "visto" assumem também papel de conectivos, sendo, por isso, invariáveis: Salvo honrosas exceções. Posto ser tarde, irei. Visto ser longe, não irei.

10. Anexo / bastante / incluso / mesmo / próprio + Substantivo

Essas palavras concordam com o substantivo a que se referem. Ver Glossário.

11. Meio (= metade) + Substantivo

O adjetivo "meio" concorda com o substantivo a que se refere. Ver Glossário.

12. Meio (= um tanto) + Adjetivo

O advérbio "meio", que se refere a um adjetivo, permanece invariável. Ver Glossário.

13. Verbo + predicativo do objeto + objeto + objeto ...

Verbo + objeto + objeto ... + predicativo do objeto

Há verbos que pedem, além de um complemento-objeto, uma qualificação para esse complemento (= predicativo do objeto). Nesse caso, o predicativo concorda com o(s) objeto(s).

Verbo	+ predicativo do objeto	+ objeto + objeto ...
Julgou	inocentes	o pai e o filho
Considerei	oportunas	a decisão e a sugestão
Achei	simpáticos	a irmã e o irmão

Verbo	+ objeto + objeto ...	+ predicativo do objeto
Julgou	o pai e o filho	inocentes
Considerei	a decisão e a sugestão	oportunas
Achei	a irmã e o irmão	simpáticos

14. Casa, página (+ número) + numeral

Na enumeração de casas e páginas, o numeral concorda com a palavra oculta "número". Exemplos: Casa dois. Página dois.

15. Substantivo + é bom / é preciso / é proibido

Em construções desse tipo, quando o substantivo não está determinado, as expressões "é bom", "é preciso", "é proibido" permanecem no singular.

Exemplos: Maçã é bom para a saúde. É preciso cautela. É proibido entrada.

Observação: Quando há determinação do sujeito, a concordância efetua-se normalmente: É proibida a entrada de meninas.

16. Pronome de tratamento (referindo-se a uma pessoa de sexo masculino) + verbo de ligação + adjetivo masculino

Quando um adjetivo modifica um pronome de tratamento que se refere a pessoa do sexo masculino, vai para o masculino.

Exemplos: Sua Santidade está esperançoso. / Referindo-se ao Governador, disse que Sua Excelência era generoso.

17. Nós / Vós + verbo + adjetivo

Quando um adjetivo modifica os pronomes "nós / vós", empregados no lugar de "eu / tu", vai para singular.

Exemplos: Vós (= tu) estais enganado. Sejamos (nós = eu) breve.

3.4.2 Concordância Verbal

Regra geral: o verbo concorda com seu sujeito em pessoa e número.

Exemplo: Os novos alunos mostraram muita disposição.

Regras básicas:

Sujeito composto

Quem	Onde	Quando	Regra	Exemplo
Sujeito Composto	Antes do verbo	Com elementos coordenados, todos de 3 ^a pessoa	verbo no plural	Telefone, passagem e luz custarão mais caro.
		Formado de palavras sinônimas	Verbo no plural ou concordando com o núcleo mais próximo	Descaso e desprezo marcou/marcaram sua administração.
		Formado de palavras em graduação ou enumeração	Verbo no plural ou concordando com o núcleo mais próximo	Um mês, um ano, uma década não calou/calaram o povo.
		Formado por pessoas gramaticais diferentes	{ eu + tu + ele } verbo na 1 ^a p. p. { eu + tu } verbo na 1 ^a p. p. { eu + ele } verbo na 1 ^a p. p. { tu + ele } verbo na 2 ^a ou 3 ^a p. p	Eu, tu e ele voltaremos logo. Tu e ele voltareis/voltarão logo.
	Depois do verbo	Seguido de "tudo", "nada", "ninguém", "nenhum", "cada um"	Aposto Resumidor = verbo no singular	Desvios, fraudes, roubos, tudo acontecia naquele país.
			Verbo no plural ou concordando com o núcleo mais próximo	Apertaram-lhe a garganta a apreensão e o pânico. Ou Apertou-lhe a garganta a apreensão e o pânico.
	A ação for reflexiva		Verbo no plural	Deram-se as mãos virtude e formosura. (Bocage)

Sujeitos ligados

Quem	Por	Quando	Regra	Exemplo
Sujeitos Ligados	Com	(=e) atribuindo-se a ação verbal a todos os seus elementos	verbo no plural	O diretor com os coordenadores do curso elaboraram as ementas.
		(= em companhia de) realçando-se, mediante o verbo, a ação do antecedente	verbo concorda com o antecedente; o segmento introduzido por "com" fica, em geral, entre vírgulas	O diretor, com todos os professores, resolveu alterar as ementas.
	Nem		verbo no plural	Nem Ana nem Paula são bem-vindas.
	Ou	ação verbal se referindo a todos os elementos do sujeito	verbo no plural	Laranja ou mamão fazem bem à saúde.
		numa retificação	verbo concorda com o último elemento	O ladrão ou os ladrões não deixaram vestígio.
		a ação verbal se aplicar a um dos elementos, com exclusão dos demais	verbo no singular	João ou Antônio chegará em primeiro lugar.
		os elementos forem sinônimos	verbo no singular	A Linguística ou a Glotologia é uma ciência recente.
	Não só... mas também; Não só... como; Tanto... quanto		verbo no plural ou concordando com o núcleo mais próximo	Tanto João como Antônio participaram / participou do evento.
			verbo no plural; o segmento introduzido por "como" fica, em geral, entre vírgulas.	A disciplina, assim como o arrojo, fizeram dele um profissional competente.

Sujeito representado

Quem	Por	Quando	Regra	Exemplo
Sujeito representado	Um e outro		verbo no singular ou plural; se houver reciprocidade, o verbo vai no plural	Um e outro já veio / vieram. Um e outro deram-se as mãos. (reciprocidade)
	Um ou outro		verbo no singular	Um ou outro assumirá o cargo de gerente.
	Nem um, nem outro		verbo no singular	Nem um, nem outro respondeu à questão.
	Quem		verbo na 3 ^a pessoa do singular ou concordando com o antecedente	Fui eu quem escreveu; Fui eu quem escrevi.
	Que		verbo concorda com o antecedente	Fui eu que escrevi; Foi ele que escreveu.
	Coletivo		verbo no singular	A multidão invadiu o campo depois do jogo.
	Um dos que		verbo no plural (construção dominante) ou no singular	Ele foi um dos que mais trabalharam / trabalhou.
	Artigo + nome próprio		Artigo singular = verbo singular Artigo plural = verbo plural	O Amazonas é um grande rio; Os Andes percorrem a América do Sul.
	forem títulos de obras		verbo no singular ou plural	Os Sertões glorificou ou glorificaram a literatura brasileira.
	Alguns, quantos, muitos, quais + de nós, de vós		verbo concorda com nós e vós ou vai para a 3 ^a p. p.	Alguns de nós lemos o livro. (verbo concordando com o pronome "nós"); Alguns de nós leram o livro. (verbo vai para a 3 ^a pessoa do plural)

Sujeito representado	Algum, qual + de nós, de vós		verbo concorda com algum e qual	Algum de nós leu o livro.
	A maioria de, a maior parte de, grande número de + nome no plural		verbo no singular ou no plural	A maior parte dos presentes se retirou / se retiraram.
	Mais de, menos de, cerca de, obra de + numeral		verbo concordando com o numeral	Mais de um aluno se retirou. / Mais de dois alunos se retiraram.
	Mais de (repetido ou indicando reciprocidade)		verbo no plural	Mais de um aluno, mais de um professor estavam presentes. Mais de um aluno se abraçaram.

Sujeito com verbos

Quem	Como	Quando	Regra	Exemplo
Sujeito com verbo + se		Verbo intransitivo + se (= índice de indeterminação do sujeito)	verbo no singular	Riu-se muito.
		Verbo transitivo indireto + se (índice de indeterminação do sujeito)	verbo no singular	Precisa-se de ferramentas.
		Verbo transitivo direto +se (pronome apassivador)	verbo concordando com o substantivo (=sujeito); A frase pode ser transformada na voz passiva analítica.	Cometeram-se os mesmos erros. (Os mesmos erros foram cometidos).

Quem	Como	Quando	Regra	Exemplo
Sujeito com verbos impessoais	Verbos que indicam fenômenos da natureza (= chover, nevar, ventar, amanhecer etc.)		verbo no singular	Choveu muito ontem.
	Verbo haver (= existir)		verbo no singular	Havia muitas cadeiras vazias na sala.
	Verbos que fazem referência a tempo (haver, fazer, ir, estar, ser)		verbo no singular	Há cinco meses que não aparece. / Faz cinco meses que não aparece. / É tarde. Faz muito calor. / Fará invernos rigorosos.
	Nas locuções verbais	os verbos impessoais acima referidos transmitem sua impessoalidade ao verbo anterior, chamado de auxiliar	Vai fazer cinco anos que... / Pode haver outras alternativas.	
	Verbos dar, soar e bater + horas	verbo concorda com as horas (=sujeito)	Deu uma hora. Bateram duas horas.	
	Nas locuções verbais	o verbo auxiliar concorda com as horas	Iam dar duas horas.	
	Verbos existir, acontecer, faltar, sobrar etc. (empregados normalmente com sujeito posposto)	verbo concorda com o sujeito posposto	Existem razões suficientes. Faltam razões. Sobram razões.	
	Nas locuções verbais	o verbo auxiliar concorda com o sujeito posposto	Devem existir razões. Podem faltar razões. Devem sobrar razões.	
	Verbo parecer + outro verbo	parecer concorda com o substantivo + outro verbo no infinitivo	As estrelas parecem brilhar no céu.	
		parecer na 3 ^a pessoa do singular + verbo concordando com o substantivo	As estrelas parece brilharem no céu.	

Quem	Como	Regra	Exemplo
Sujeito com o verbo ser	Sujeito (= quem, tudo, isso, isto, aquilo) + verbo ser + substantivo predicativo plural	verbo no singular ou plural	Tudo são sonhos dormidos ou dormentes (Cecília Meireles). Tudo é flores no presente.
	Sujeito (= pessoa)	verbo concorda com o sujeito	Tito era as delícias de Roma. (apud R. Lima)
	Sujeito ou predicativo (= pronome pessoal)	verbo concorda com o pronome	Todo eu era olhos e coração. (Machado de Assis)
	Sujeito e predicativo (= substantivos comuns)	verbo concorda com o sujeito ou com o predicativo	O tema da aula de hoje foram as figuras femininas da Renascença. (Cyro dos Anjos) O pessoal da rua Nove era uns privilegiados, como os negros das senzalas. (J. L. do Rego)
	"É muito", "é pouco", "é mais de", "é menos de", etc. + preço, peso, quantidade	verbo no singular	Duas horas é muito. Dois é bom, três é demais.
	Na indicação de datas	verbo no singular ou plural	Hoje são 14 de abril. Hoje é dia 14 de abril. Hoje é 14 de abril. (em que o verbo concorda com a ideia implícita de dia)
	Na indicação de horas	verbo concorda com o predicativo (= horas)	Que horas são? É uma hora. São duas horas. São três horas.
	Na locução "é que"	invariável	Eu (é que) estudo. Tu (é que) estudas. Ele (é que) estuda.

3.5. Crase

Regras básicas

- Substitui-se a palavra antes da qual aparece o a ou as por um termo masculino.
Se o a ou as se transformar em ao ou aos, ocorre a crase; do contrário, não.

- No caso de nome geográfico ou de lugar, substitua o a ou as por para. Se o certo for para a, a crase deve ser usada. Exemplo: Vão frequentemente à antiga Ouro Preto.

Usa-se crase	Não se usa crase antes de
Nas formas àquela, àquele, àquelas, àqueles, àquilo, àqueloutro (e derivados). Ex.: Cheguei àquele lugar (a+aquele).	Palavras masculinas. Obs.: Quando as expressões à moda de, à maneira de ficarem ocultas na frase e o a ficar diante de palavra masculina recebe crase. Ex.: Ele usou fantasia à Luís XV.
Nas indicações de hora, desde que determinadas. Ex.: Chegou às 8 horas, à 1 hora. A indeterminação afasta a crase. Ex.: Irá a uma hora qualquer.	Palavra no plural, se o a estiver no singular. Ex.: Os acontecimentos não permitem chegar a conclusões otimistas.
Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas como às pressas, às vezes, à risca, à noite, à direita, à medida que.	Nome de cidade. Ex.: Chegou a Brasília. Exceção: há crase quando se atribui uma qualidade à cidade. Ex.: Iremos à Roma dos Césares.
Nas locuções que indicam meio ou instrumento e em outras nas quais a tradição linguística o exija, como à bala, à vista, à toa.	Locuções formadas por palavras repetidas: cara a cara; face a face; gota a gota; uma a uma.
	Pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos, relativos e de tratamento, que não admitem artigo. Ex.: Não dirigi a palavra a ela; Escreverei a Vossa Excelência.
	Artigo indefinido uma. Ex.: Foi a uma festa. Exceções: Na locução à uma (ao mesmo tempo) e no caso em que uma designa hora. Ex.: Sairá à uma hora.
	Dona e madame. Exceção: há crase se o dona ou o madame estiverem particularizados. Ex.: Referia-se à Dona Flor e seus dois maridos.
	Terra, quando designar terra firme. Exceção: há crase se a palavra terra designar local, região ou pátria. Ex.: Chegara há pouco à terra dos vinhos.

Antes dos relativos que, qual e quais, quando o a ou as puderem ser substituídos por ao ou aos. Ex.: Eis a moça à qual você se referiu.

Expressões adverbiais formadas por palavras femininas: à procura, às escondidas, à moda de, à vista.

Casa, quando significar lar, moradia. Exceção: há crase quando a palavra casa vier especificada. Ex.: Logo chegaria à casa dos pais.

Verbo.

Locuções adverbiais com a palavra distância. Ex.: Ensino a distância, estudar a distância etc.

3.6. Datas

Existem três possibilidades para abreviar a grafia de datas:

- com traço: 28-12-1945
- com barra: 12/11/2002
- com ponto: 21.10.2004

Observações:

- Os números cardinais devem ser escritos sem ponto ou espaço entre o milhar e a centena: 1999 (e não 1.999); 2002 (e não 2.002).
- O ano pode ser registrado com os dois últimos dígitos: 12/11/02.
- O emprego de zero antes do dia ou do mês formado de um só algarismo não é de rigor: 02/02/99 ou 2/2/99.

Atualmente, no entanto, a anteposição de um zero é prática corrente, pois atende a objetivos estéticos. É sempre aconselhável, quando se quer evitar fraude.

Dias da semana

Escreva assim: De segunda a sexta-feira ou Da segunda à sexta-feira

De terça a quinta-feira ou Da terça à quinta-feira

Não escreva assim: De segunda à sexta-feira / De terça à quinta-feira

Dias do mês

Escreva sempre com numeral cardinal, exceto o dia 1º (que é ordinal): 1º de outubro, 21 de abril.

3.7. Dois pontos

São usados principalmente:

1 - Nas citações, com verbo expresso ou oculto.

Exemplo: Depois da reunião com o presidente, o ministro do Trabalho prometeu: "Os salários este ano ganharão da inflação."

2 - Nas enumerações.

Exemplos: Vieram três dos seus filhos: João, José e Maria; O deputado fez duas ameaças: denunciar o acordo e romper com o governo.

3 - Nas exemplificações, esclarecimentos, sínteses ou consequências do que foi enunciado.

Exemplos: Já se sabe: o preço das passagens vai aumentar; O governo reage: Código Penal para os agressores; Instituto faz as contas e avisa: a inflação vai subir; Justificou-se: o que pretendia era chamar a atenção para o problema.

4 - Nos vocativos que encabeçam cartas, requerimentos e ofícios.

Exemplos: Prezado senhor: ; Ilmo. sr.:

3.8. Formas de tratamento e endereçamento

Umas das características do estilo da correspondência oficial e empresarial é a polidez, entendida como o ajustamento da expressão às normas de educação ou cortesia.

A polidez se manifesta no emprego de fórmulas de cortesia ("Tenho a honra de encaminhar" e não, simplesmente, "Encaminho..."; "Tomo a liberdade de sugerir..." em vez de, simplesmente, "Sugiro..."); no cuidado de evitar frases agressivas ou ásperas (até uma carta de cobrança pode ter seu tom amenizado, fazendo-se menção, por exemplo, a um possível esquecimento...); no emprego adequado das formas de tratamento, dispensando sempre atenção respeitosa a superiores, colegas e subalternos.

No que diz respeito à utilização das formas de tratamento e endereçamento, deve-se considerar não apenas a área de atuação da autoridade (universitária, judiciária, religiosa etc.), mas também a posição hierárquica do cargo que ocupa.

Abaixo estão as formas mais utilizadas pela FGV DIREITO RIO:

Autoridades Civis

Cargo ou função	Por extenso	Abreviatura singular	Abreviatura plural
Chefe da Casa Civil e da Casa Militar	Vossa Excelência	V.Ex. ^a ou V. Exa.	V.Ex.as ou V. Exas.
Cônsules			
Deputados			
Embaixadores	Vocativo	Endereçamento	
Governadores			
Ministros de Estado			
Prefeitos	Senhor + Cargo	A Sua Excelência o Senhor Nome Cargo Endereço	
Presidentes da República			
Secretários de Estado dos Governos Estaduais			
Senadores			
Vice-Presidentes de Repúblicas			

Autoridades Judiciárias

Cargo ou função	Por extenso	Abreviatura singular	Abreviatura plural	Vocativo
Auditores				
Curadores	Vossa Excelência	V.Ex. ^a ou V. Exa.	V.Ex.as	Excelentíssimo Senhor + cargo
Defensores Públicos				
Desembargadores				
Membros de Tribunais		Endereçamento		
Presidentes de Tribunais				
Procuradores				
Promotores		A Sua Excelência o Senhor Nome Cargo Endereço		

Cargo ou função	Por extenso	Abreviatura singular	Abreviatura plural	Vocativo	Endereçamento
Juízes de Direito	Meritíssimo Juiz ou Vossa Excelência	M.Juiz ou V.Ex. ^a , V. Exas.	V.Ex.as	Meritíssimo Senhor Juiz ou Excelentíssimo Senhor Juiz	Ao Meritíssimo Senhor Juiz ou A Sua Excelência o Senhor Nome Cargo Endereço

Autoridades Militares

Cargo ou função	Por extenso	Abreviatura singular	Abreviatura plural	Vocativo	Endereçamento
Oficiais Generais (até Coronéis)	Vossa Excelência	V.Ex. ^a ou V. Exa.	V.Ex.as, ou V. Exas.	Excelentíssimo Senhor	A Sua Excelência o Senhor Nome Cargo Endereço
Outras Patentes	Vossa Senhoria	V.S. ^a ou V. Sa.	V.S.as ou V. Sas.	Senhor + patente	Ao Senhor Nome Cargo Endereço

Autoridades Universitárias

Cargo ou função	Por extenso	Abreviatura singular	Abreviatura plural	Vocativo	Endereçamento
Reitores	Vossa Excelência	V. Exa. ou V. Ex. ^a	V.Ex.as ou V.Exas.	Excelentíssimo Senhor Reitor	A Sua Excelência o Senhor Reitor Nome Cargo Endereço
Vice-reitores	Vossa Excelência	V.Ex. ^a , ou V.Exa.	V.Ex.as ou V. Exas.	Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor	A Sua Excelência o Senhor Vice-Reitor Nome Cargo Endereço
Assessores Pró-Reitores Diretores Coord. de Departamento	Vossa Senhoria	V.S. ^a ou V.Sa.	V.S.as ou V.Sas.	Senhor + cargo	Ao Senhor Nome Cargo Endereço

Concordância com os pronomes de tratamento

Concordância de gênero

Com as formas de tratamento, faz-se a concordância com o sexo das pessoas a que se referem. Exemplos: Vossa Senhoria está sendo convidado (homem) a assistir à Aula Inaugural da FGV DIREITO RIO. Vossa Excelência será informada (mulher) a respeito das conclusões do II Relatório Supremo em Números.

Concordância de pessoa

Embora tenham a palavra "Vossa" na expressão, as formas de tratamento exigem verbos e pronomes referentes a elas na terceira pessoa. Exemplos:

Vossa Excelência solicitou...

Vossa Senhoria informou...

Temos a satisfação de convidar Vossa Senhoria e sua equipe para...

Na oportunidade, teremos a honra de ouvi-los...

A pessoa do emissor

O emissor da mensagem, referindo-se a si mesmo, poderá utilizar a primeira pessoa do singular ou a primeira do plural (plural de modéstia). Não pode, no entanto, misturar as duas opções ao longo do texto. Exemplos:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência...

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência...

Cabe-me ainda esclarecer a Vossa Excelência...

Cabe-nos ainda esclarecer a Vossa Excelência...

Emprego de Vossa e Sua

Vossa (Excelência, Senhoria etc.) é usado para se dirigir à pessoa com quem se fala, ou a quem se dirige a correspondência (equivale a você). Exemplo:

Na expectativa do atendimento do que acaba de ser solicitado, apresento a Vossa Senhoria nossas atenciosas saudações.

Sua (Excelência, Senhoria etc.) é usado em relação à pessoa de quem se fala (equivale a ele fala). Exemplo: Na Aula Inaugural, Sua Excelência o Senhor Reitor falou sobre rigor acadêmico.

3.9. Hífen

O Novo Acordo Ortográfico e as mudanças no uso do hífen

Uso do hífen com compostos

1. Usa-se o hífen nas palavras compostas que não apresentam elementos de ligação.
Exemplos: guarda-chuva, arco-íris, boa-fé, segunda-feira, mesa-redonda, vaga-lume, joão-ninguém, porta-malas, porta-bandeira, pão-duro, bate-boca.

*Exceções: Não se usa o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo.

2. Usa-se o hífen em compostos que têm palavras iguais ou quase iguais, sem elementos de ligação. Exemplos: reco-reco, blá-blá-blá, zum-zum, tico-tico, tique-taque, cri-cri, glu-glu, rom-rom, pingue-pongue, zigue-zague, esconde-esconde, pega-pega, corre-corre.

3. Não se usa o hífen em compostos que apresentam elementos de ligação. Exemplos: pé de moleque, pé de vento, pai de todos, dia a dia, fim de semana, cor de vinho, ponto e vírgula, camisa de força, cara de pau, olho de sogra.

Incluem-se nesse caso os compostos de base oracional. Exemplos: maria vai com as outras, leva e traz, diz que diz que, Deus me livre, Deus nos acuda, cor de burro quando foge, bicho de sete cabeças, faz de conta.

* Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

4. Usa-se o hífen nos compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo.
Exemplos: gota-d'água, pé-d'água.

5. Usa-se o hífen nas palavras compostas derivadas de topônimos (nomes próprios de lugares), com ou sem elementos de ligação. Exemplos:

Belo Horizonte - belo-horizontino

Porto Alegre - porto-alegrense

Mato Grosso do Sul - mato-grossense-do-sul

Rio Grande do Norte - rio-grandense-do-norte

África do Sul - sul-africano

6. Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies animais e botânicas (nomes de plantas, flores, frutos, raízes, sementes), tenham ou não elementos de ligação.

Exemplos: bem-te-vi, peixe-espada, peixe-do-paráíso, mico-leão-dourado, andorinha-da-serra, lebre-da-patagônia, erva-doce, ervilha-de-cheiro, pimenta-do-reino, peroba-do-campo, cravo-da-índia.

Obs.: não se usa o hífen, quando os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas são empregados fora de seu sentido original. Observe a diferença de sentido entre os pares:

a) bico-de-papagaio (espécie de planta ornamental) - bico de papagaio (deformação nas vértebras).

b) olho-de-boi (espécie de peixe) - olho de boi (espécie de selo postal).

Uso do hífen com prefixos

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos (anti, super, ultra, sub etc.) ou por elementos que podem funcionar como prefixos (aero, agro, auto, eletro, geo, hidro, macro, micro, mini, multi, neo etc.).

Casos gerais

1. Usa-se o hífen diante de palavra iniciada por h. Exemplos:

anti-higiênico proto-história

anti-histórico sobre-humano

macro-história super-homem

mini-hotel ultra-humano

2. Usa-se o hífen se o prefixo terminar com a mesma letra com que se inicia a outra palavra. Exemplos:

micro-ondas	sub-bibliotecário
anti-inflacionário	inter-regional

3. Não se usa o hífen se o prefixo terminar com letra diferente daquela com que se inicia a outra palavra. Exemplos:

autoescola	superinteressante
minicurrículo	agroindustrial
antiaéreo	aeroespacial
intermunicipal	semicírculo
supersônico	

*Se o prefixo terminar por vogal e a outra palavra começar por r ou s, dobram-se essas letras. Exemplos:

minissaia	ultrassom
antirracismo	semirreta

Casos particulares

1. Com os prefixos sub e sob, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por r.

Exemplos:

sub-região	sub-regional
sub-reitor	sob-roda

2. Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por m, n e vogal. Exemplos:

circum-murado	
circum-navegação	
pan-americano	

3. Usa-se o hífen com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, vice.

Exemplos:

além-mar	ex-diretor	pré-vestibular	recém-nascido
aquém-mar	ex-presidente	pró-europeu	sem-terra
ex-aluno	pós-graduação	recém-casado	vice-rei

Outros casos do uso do hífen

1. Não se usa o hífen na formação de palavras com não e quase. Exemplos:
(acordo de) não agressão
(isto é um) quase delito

2. Com mal*, usa-se o hífen quando a palavra seguinte começar por vogal, h ou l.

Exemplos:

mal-entendido	mal-humorado
mal-estar	mal-limpo

* Quando mal significa doença, usa-se o hífen se não houver elemento de ligação.

Exemplo: mal-francês.

Se houver elemento de ligação, escreve-se sem o hífen.

Exemplos: mal de lázaro, mal de sete dias.

3. Usa-se o hífen com sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como açu, guaçu, mirim. Exemplos:

capim-açu
amoré-guaçu
anajá-mirim

4. Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói; eixo Rio-São Paulo

Importante: Antes do Novo Acordo Ortográfico, usava-se o travessão para indicar o ponto inicial e final de um percurso: ponte Rio—Niterói; eixo Rio—São Paulo.

Alguns especialistas dizem que essa é a única forma correta e que o Novo Acordo precisa ser revisado porque desrespeita o limite entre o que é vocábulo composto (com hífen) do que é uma locução (com travessão).

A FGV DIREITO RIO comprehende a questão gramatical, mas vai utilizar a forma sugerida no Novo Acordo Ortográfico, com hífen.

5. Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-
-se que ele foi viajar.

O diretor foi receber os ex-
-alunos.

Mas o melhor, nesses casos, é evitar.

3.10. Horas

Hora redonda	Hora quebrada
8 horas	8h30 (sem dar espaços entre os elementos e sem usar ponto depois de "h")
8h (sem "s" e sem ponto depois de "h").	8h30min (sem dar espaços entre os elementos e sem usar ponto depois de "h" e "min")

Importante:

- a letra “m” não deve ser usada para abreviar minutos (m é abreviatura de metro). A forma correta de abreviar minutos é “min”.
- Os algarismos não são usados para registrar duração, exceto em artes: A conferência se prolongou por duas horas e 40 minutos e não 2h40.

Escreva assim:

De 9h a 11h ou Das 9h às 11h
De 8h30 a 11h30 ou Das 8h30 às 11h30

Não escreva assim:

De 9h à 11h
De 8h30min à 11h30min
9h às 11h
8h30min às 11h30min

Saiba Mais:

1. A grafia com dois pontos (08:00, 09:00, 10:05 e 13:20) é usada em áreas específicas, como em anotações de programação com horários em sequência, de passagens, competições, agendas, horários anunciados pela televisão etc.
2. Em Inglês, em vez de h, usa-se um ponto ou dois pontos entre os números para registrar as horas. Veja:
09.00 = nine o'clock in the morning (or nine a.m.)
21:00 = nine o'clock in the evening (or nine p.m.)

3.11. Maiúsculas e minúsculas

Ao escrever	Use Maiúscula	Use Minúscula
Acidentes geográficos	quando fizerem parte de nome próprio: Cabo Verde, Ilhas Salomão, Costa do Marfim	nos demais casos: oceano Atlântico, cabo Horn, estreito de Magalhães, mar Mediterrâneo
Cargos, profissões, títulos e formas de tratamento		papa, presidente, sir John, engenheiro, doutor pela UFRJ, mestre, senhor
Ciências, disciplinas, escolas e movimentos artísticos	Ramos do conhecimento humano, quando tomados em sua dimensão mais ampla: Ética, Filosofia, Medicina, Português, Matemática, Computação, Arte	Se não houver necessidade de relevo especial, use minúsculas: “estuda português”, “gosta muito de matemática”, “formou-se em agronomia”
Citações	O ministro disse: “Acabou a inflação.”	
Constituição	no sentido de Carta Magna: A Constituição brasileira prevê a liberdade de imprensa	

Ao escrever	Use Maiúscula	Use Minúscula
Conceitos políticos importantes	Constituição, Federação, União, República, Império, Poder Executivo, Legislativo, Judiciário, Justiça, Direito, Igreja, Estado como “conjunto das instituições (governo, forças armadas, funcionalismo público etc.) que controlam e administram uma nação” de acordo com o Dicionário Houaiss	governo federal, governo estadual e governo municipal. Segundo o Houaiss, a palavra “estado” quando “Forma de governo, regime político Ex.: estado totalitário divisão territorial de determinados países Ex.: o estado do Rio de Janeiro”
Datas, eventos históricos, feriados ou festas populares e religiosas	Dia do Trabalho, Sete de Setembro, Natal, Ano Novo, Carnaval, Revolução Francesa, Dia D, Guerra do Golfo, Dia da Bandeira, Proclamação da República	
Direito	como conjunto de normas: As normas do Direito brasileiro	quando se referir à disciplina acadêmica: O rapaz está cursando direto
Ecossistemas		cerrado, mata atlântica, floresta amazônica, semiárido
Estado	como sinônimo de Nação ou como conceito político: No dia 10 de novembro de 1937, o presidente Getúlio Vargas anuncia o Estado Novo	como sinônimo de unidade administrativa: O estado do Rio de Janeiro como sinônimo de situação, disposição: estado de espírito, estado de sítio, estado sólido
Executivo e demais Poderes	Poder Executivo, Legislativo, Judiciário, os três Poderes	
Exterior		Remeteu o dinheiro para o exterior
Federação	como conceito político: O Rio de Janeiro é um dos estados da Federação	
Gentílicos		brasileiro, carioca, americano, romano

Ao escrever	Use Maiúscula	Use Minúscula
Instituições e órgãos	quando se tratar de nome completo: Supremo Tribunal Federal, Câmara dos Deputados, Senado, Secretaria do Planejamento, Exército, Marinha, Forças Armadas, Polícia Militar, Museu de Arte Moderna, Prefeitura de São Paulo, Comissão de Relações Exteriores	quando aparecerem pela segunda vez no texto, de forma simplificada* A Prefeitura de São Paulo anunciou novas obras contra enchentes. Os técnicos da prefeitura estimam seu custo em R\$100 milhões
Justiça	quando se referir ao Poder Judiciário: A Justiça decidiu absolvê-lo	como substantivo abstrato: Fez-se a justiça
Leis	quando se tratar de lei conhecida pelo nome: Lei Sarney, Lei do Ventre Livre, Lei das Diretrizes e Bases, Código Penal. Em leis com números: Lei nº 5.250, Portaria nº 123, Medida Provisória 296	nos demais casos: Todos devem agir em conformidade com as leis
Meses, dias da semana e estações do ano		janeiro, julho, dezembro, sexta-feira, segunda, domingo
Norte, sul, leste, oeste	quando integrar nome próprio ou designar conceito geopolítico: Timor Leste; polo Norte; o antagonismo entre Norte e Sul quando se tratar de pontos cardeais: Amazonas e Pará são estados do Norte do Brasil	nos demais casos: O navio seguia para o norte O vento oeste
Ocidente, Oriente	quando se referir a hemisfério como conceito político: O antagonismo entre Ocidente e Oriente	quando se tratar de ponto cardeal: O Sol nasce no oriente e se põe no ocidente
Período histórico	Idade Moderna, Idade Média, Antiguidade, Era Cristã	
Prefeitura	quando se referir a Poder Executivo nos municípios	em todos os outros casos

Ao escrever	Use Maiúscula	Use Minúscula
Prêmios e distinções	Prêmio Nobel de Literatura, Ordem do Cruzeiro do Sul	
Regiões geográficas consagradas	Triângulo Mineiro, Vale do Paraíba, Baixada Santista, Oriente Médio, Extremo Oriente, Vale do Ribeira	
República	quando se referir a Estado: O presidente da República	quando se referir a forma de governo: O plebiscito decidiu entre república e monarquia
Santo, São	quando se referir a território: Sertão do São Francisco como tratamento mais formal e respeitoso: Santo Antônio, São Pedro	
União	como conceito político: A União é dona de 200 ilhas	em todos os outros casos
Unidades administrativas	Estado, Província, Condado	município
Vias e logradouros	Rua das Hortências, Avenida Sete, Praça da Piedade, Parque do Carmo	

3.12. Numeral

Regras básicas

- São grafados por extenso até dez. De 11 até 999, usam-se os algarismos.
- Os algarismos de 1.000 em diante aparecem com pontos de três em três casas decimais. Essa regra não vale para a indicação de ano do calendário ou página de publicação.
- Não se inicia frase com algarismo, mas com o número por extenso.
- Em caso de leis e seus artigos, parágrafos e alíneas, grafam-se os numerais com algarismos.
- Em textos solenes, altamente formais (convites e participações relativos a acontecimentos sociais), literatura requintada, poesia, canções, títulos de obras literárias, de artes plásticas ou de episódios históricos, os cardinais e os ordinais devem ser escritos por extenso.

Saiba mais:

Valores monetários	São grafados com algarismos acompanhados dos respectivos símbolos das moedas	Ex.: R\$ 20,00; US\$ 5 milhões
Porcentagens	São grafados sem espaço entre o número e o símbolo	Ex.: 10%; 125%.
A partir do milhar (mil)	São grafados de forma mista Mas, para unidades muito elevadas sugere-se totalmente por extenso	Ex.: 150 mil, 15 milhões, dois bilhões

3.13. Palavras estrangeiras ou estrangeirismo

Palavras ou expressões estrangeiras são usadas quando não existe equivalente em português ou foram consagradas pelo uso corrente: rock, show, pop, punk, réveillon, status, blitz, kitsch, overnight, outdoor, know-how, lobby, software etc. Nesses casos, não é necessários grafá-las em itálico.

O uso gratuito ou excessivo de estrangeirismo torna o texto pedante. Palavra ou expressão estrangeira menos conhecida e de difícil tradução, ainda que em texto especializado, deve ser acompanhada de explicação: spread, taxa de risco nos empréstimos internacionais. Nesse caso, a expressão é grafada em itálico.

Não se escreve em itálico nomes ou marcas de companhias estrangeiras (Boeing, TWA, Levi's, Sears), modalidades esportivas (squash, skate), denominações de naves e satélites espaciais (Vega, Challenger) e nomes de pessoas, instituições e lugares.

Nomes de órgãos e entidades estrangeiras devem ser traduzidos. Quando a tradução literal for insuficiente para a compreensão do que faz o órgão ou entidade, use a sigla estrangeira sem aspas, traduza seu significado e cite um equivalente brasileiro: FBI (Birô Federal de Investigações, a polícia federal norte-americana).

O Manual de Redação da Folha de S. Paulo apresenta uma lista dos principais estrangeirismos e a forma de grafá-los. Abaixo estão os que mais podem ser utilizados pela FGV DIREITO RIO:

Saiba mais:

backup	hall	royalty
best-seller	input	self-service
blog	internet	sine die
briefing	know-how	sine qua non
clipping	laser	site
copy	lato sensu	slide
copyright	layout	software
cuchê (couché, em francês)	link	sommelier
currículo (curriculum, em latim)	marketing	standard
deadline	merchandising	stand by
débâcle	mouse	status
deletar	mousepad	stricto sensu
design	network	talk show
download	off-line	training
fee	on-line	web
feedback	outdoor	webdesign
full-time	pen drive	
habeas corpus	per capita	

3.14. Parênteses

Evitar em texto corrido, para introdução de explicações longas. Não usar parênteses dentro de parênteses. Algumas situações em que podem ser usados:

- introduzir datas de nascimento/morte. Exemplo: Getulio Vargas (1882-1954);
- introduzir explicações (preferencialmente curtas);
- informar o Estado a que pertence uma cidade. Exemplo: Rio de Janeiro (RJ);
- informar siglas e fontes de citações dentro do texto.

3.15. Plural de palavras compostas

Regra prática

Flexione os elementos que forem variáveis (substantivos e adjetivos) e não flexione os que não forem (verbos, advérbios e prefixos).

Essa regra dá conta da maioria dos casos, de acordo com as normas apresentadas pela maioria das gramáticas. Sobram umas poucas exceções em que elementos variáveis permanecem no singular.

A seguir, alguns exemplos:

- a) Os dois termos variáveis - cirurgiões-dentistas, curtas-metragens, quintas-feiras, cachorros-quentes, obras-primas, guardas-civis (guarda é substantivo);
- b) Só o segundo variável - sempre-vivas, guarda-roupas (guarda é verbo), mal-educados, semi-selvagens, abaixo-assinados, vice-presidentes, ave-marias. Encaixam-se nesta categoria os compostos de palavras repetidas: reco-recos, tico-ticos;
- c) Só o primeiro variável - pés-de-moleque, quedas-d'água, autos-da-fé, pombos-correio, canetas-tinteiro, peixes-boi, bananas-maçã. Embora os segundos elementos dos compostos acima sejam em tese variáveis, eles permanecem no singular devido à presença da preposição de ou por limitarem o sentido do primeiro termo;
- d) Nenhuma varia - os leva-e-traz, os perde-e-ganha, os bota-fora;
- e) Casos especiais - os louva-a-deus, os diz-que-diz, os bem-te-vis, os bem-me-queres, os malmequeres;
- f) Adjetivos - Quando o adjetivo composto é formado a partir de dois adjetivos, só o segundo leva o plural: político-sociais, castanho-claros, ítalo-americanos. As exceções são: surdos-mudos, azul-marinho e azul-celeste, os dois últimos invariáveis.

Quando a primeira palavra é um adjetivo e a segunda um substantivo, o adjetivo composto não tem forma especial de plural: tapetes verde-musgo, saias azul-pavão, vestidos azul-turquesa, salas cor-de-rosa. Também não se flexiona quando suprimida a expressão cor de: paredes gelo, sapatos creme, ternos cinza, camisas rosa.

3.16. Ponto

Usa-se o ponto à vontade. Os pontos encurtam a frase, dão clareza ao texto, facilitam a compreensão e confortam o leitor. Na dúvida, ponto.

Dica: Não há ponto final em títulos, intertítulos, subtítulos, legendas e créditos.

3.17. Ponto-e-vírgula

Indica uma pausa maior que a da vírgula e menor que a do ponto. Seus principais usos são:

1 - Separa partes de um período em que já exista vírgula. Exemplos: Formou-se engenheiro; o irmão, advogado. / Depois, chamou o filho, que acabava de chegar; a mãe só observava.

2 - Separa orações iniciadas por conjunções ou advérbios que indiquem restrição ou conclusão quando se quer ressaltar este sentido. Exemplo: Os soldados dormiam; então, os traficantes atacaram. / Até agora, só hipóteses; mas as pesquisas avançam. / Chegou atrasado à sala; por isso, perdeu a melhor parte da conversa.

3 - Separa os diferentes itens de documentos, leis, enumerações, portarias, regulamentos, decretos etc. Veja um exemplo:

Consideram-se sujeitos à taxação:

- a) perfumes, cosméticos e produtos de toucador;
- b) bebidas fermentadas ou destiladas;
- c) artigos eletroeletrônicos;
- d) joias e casacos de pele.

Importante: Nesses casos, cada item inicia com letra minúscula e ao final do último item coloca-se um ponto final.

3.18. Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma palavra específica em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode se dar em termos de espaço, tempo ou discurso.

Este, esse, aquele e suas flexões

	No espaço	No tempo
Este	Próximo de quem fala (eu). Ex.: Este livro que estou lendo é sobre o Mensalão.	Refere-se a tempo presente ou futuro. Ex.: Nestas próximas semanas, acontecerão as palestras; No final desta semana, o diretor lançará um livro; Este ano de 2013 está sendo muito produtivo.
Esse	Próximo de quem ouve (tu). Ex.: Se você não estiver lendo esse livro, pode me emprestar?	Refere-se a tempo recentemente decorrido. Ex.: Ninguém esquecerá os acontecimentos desse trágico acidente de semana passada.
Aquele	Distante dos dois (ele). Ex.: Vou ler aquele livro que está na mesa do professor.	Refere-se a um passado mais distante. Ex.: Falávamos daquele período em que as mulheres obtiveram o direito ao voto.

Importante:

Em situações de fala direta (tanto ao vivo quanto por meio de correspondência, que é uma modalidade escrita de fala), são particularmente importantes o este e o esse - o primeiro localiza os seres em relação ao emissor; o segundo, em relação ao destinatário. Trocá-los pode causar ambiguidade.

Exemplos:

Dirijo-me a essa universidade com o objetivo de solicitar informações sobre o concurso vestibular. (trata-se da universidade destinatária)

Reafirmamos a disposição desta universidade em participar no próximo Encontro de Jovens. (trata-se da universidade que envia a mensagem)

No discurso

- Quando bem utilizados, os demonstrativos são eficientes elementos de coesão entre o que se está falando e o que já se disse ou irá dizer adiante. Deve-se utilizar este e suas flexões em dois casos: para adiantar o que se vai dizer ou para remeter a algo recém-dito, quando esse já-dito comportar mais de uma retomada.

Exemplos:

Nosso povo sofre com muitos problemas, dentre os quais estes: miséria, fome e ignorância.

Admiração, respeito, amizade? Talvez, pensava ela, este (último) seja o mais importante e perene dos sentimentos.

- Outra situação importante ocorre quando queremos retomar por demonstrativos mais de um elemento já mencionado.

Exemplo:

O velho, o índio e o negro são discriminados por motivos diversos: aquele, por ser improdutivo para a sociedade de consumo; esse, por ser considerado atrasado e preguiçoso; este, por não se ter libertado, ainda, do estigma da escravidão.

- Quando se quer retomar apenas dois elementos, elimina-se a forma intermediária esse.

Exemplo:

As crianças da classe média têm um futuro mais promissor do que os filhos de pais das classes menos favorecidas, porque àquelas se dão oportunidades que se negam a estes.

Veja o quadro com regra para esses dois últimos casos:

	Com relação a três termos	Com relação a dois termos
Este	Indica o que se referiu por último	Indica o que se referiu por último
Esse	Refere-se ao penúltimo	
Aquele	Indica o que se mencionou em primeiro lugar	Indica o que se referiu em primeiro lugar

3.19. Recursos para destacar conteúdos: aspas, itálico e negrito

Esses são três recursos que podem ser utilizados para destacar determinados conteúdos do texto. Recomenda-se que seja estabelecido um critério equilibrado e uniforme na utilização deles para se evitar o uso indiscriminado de destaque para o mesmo tipo de conteúdo.

'Aspas simples'

As aspas simples são usadas apenas para indicar uma citação dentro da citação direta, quando esta tem menos de três linhas e, portanto, está inserida no parágrafo. Exemplo: “[...] desenvolvimento para a região do semiárido e isto não se faz isoladamente, através de ‘boas práticas’ locais [...]”

“Aspas duplas”

Emprega-se aspas duplas no início e no final de uma citação que não ultrapasse cinco linhas; em citações textuais no rodapé; em expressões de idioma vernáculo usuais apenas em meio profissional; em termos relativizados, tais como gírias, apelidos ou com sentido irônico; em definições conceituais de termos.

E onde fica o ponto?

Ponto dentro das aspas	Ponto fora das aspas
Nas citações diretas, o ponto fica dentro das aspas se o trecho citado for antecedido de dois pontos. Ex.: O presidente declarou: “O mercado opera sob a lógica da competição.”	O ponto fica fora das aspas se a citação direta fizer parte do período. Ex.: Cunha e Cintra (1989, p. 665) afirmam que no emprego das aspas deve-se “[...] atender a estes preceitos, aprovados nos acordos ortográficos luso-brasileiros”.

Importante: Deve-se evitar o uso de aspas para enfatizar palavras, sobretudo para imprimir tom irônico.

Itálico

Deve ser utilizado em títulos de livros, periódicos, peças, filmes, óperas, músicas, pinturas, esculturas, entre outros citados no texto. Nomes científicos de espécies; palavras e locuções em outros idiomas e palavras ou expressões latinas citados no texto aos quais se queira dar ênfase também podem vir em itálico.

Negrito

O uso de negrito no texto é pouco recomendado e deve ser usado apenas para dar destaque a letras ou a palavras quando não for possível destacá-las pela redação.

3.20. Regência

Regência é sinônimo de dependência, subordinação. Assim, a sintaxe de regência trata das relações de dependência que as palavras mantêm na frase. Pode-se dizer que um termo rege o outro que o complementa.

Numa frase, os termos regentes ou subordinantes (substantivos, adjetivos, verbos) regem os termos regidos ou subordinados (substantivos, adjetivos, preposições) que lhes completam o sentido.

Termos Regentes	Termos Regidos
amar, amor insistiu, insistência persuadiu obediente, obediência cuidado, cuidadoso ouvir	a Deus. em falar. o Senador a que votasse. à lei. com a revisão do texto. música.

Como se vê pelos exemplos acima, os termos regentes podem ser substantivos e adjetivos (regência nominal) ou verbos (regência verbal), e podem reger outros substantivos e adjetivos ou preposições.

As dúvidas mais frequentes quanto à regência dizem respeito à necessidade de determinada palavra reger preposição, e qual deve ser essa preposição. Em regra, a regência dos nomes segue a dos verbos que lhes correspondem (viajar de trem: viagem de trem; anotar no caderno: anotação no caderno).

Os nomes e verbos que mais geram dúvidas de regência podem ser consultados no Glossário.

Consulte também:

Dicionário de Verbos e Regimes, o Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos (ambos de Francisco Fernandes), o Dicionário Prático de Regência Verbal e o Dicionário Prático de Regência Nominal (os dois últimos de Celso Pedro Luft), além, evidentemente, dos dicionários comuns, entre os quais o Caldas Aulete e o Aurélio.

3.21. Siglas

Regras gerais

- Na primeira vez em que for referida no texto, deve ser informado o nome completo antes da sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Fundação Getulio Vargas (FGV). Este procedimento deve ser repetido a cada artigo ou capítulo, visto que uma publicação não é, necessariamente, lida por inteiro.

- Siglas silabáveis (que podem ser lidas sem dificuldade como uma palavra), com quatro letras ou mais, sem correspondência direta entre letras e palavras, escreve-se apenas a primeira letra maiúscula.

Exemplo: Petróleo Brasileiro (Petrobras), Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco).

Nos casos em que as letras correspondem às iniciais das palavras, todas são grafadas com maiúsculas. Exemplo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) etc.

- Siglas não silabáveis (que precisam ser lidas letra por letra), com quatro letras ou mais, escrevem-se todas as letras maiúsculas. Exemplo: FGTS, IBGE, BNDES etc.

- Siglas de até três letras, silabáveis ou não, escrevem-se com maiúsculas e sem pontos. Exemplo: CEP, ONU, FMI, MEC, PAC, SUS, SA etc.

- Nas siglas oficiais, usa-se a grafia convencionada, transcrevendo-se maiúsculas, minúsculas, acentos e pontos, se houver. Exemplo: CNPq, UnB etc.

- Nas abreviaturas ou siglas estrangeiras, usa-se a forma original, com tradução no nome. Exemplo: Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Siglas que têm versão corrente em português recebem o mesmo tratamento das siglas brasileiras, citando-se a sigla estrangeira. Exemplo: Organização das Nações Unidas (ONU), em inglês, UN.

- Por estarem tão incorporadas ao nosso vocabulário, algumas siglas passam a sofrer flexões de número. Nesses casos, há um acréscimo de um s minúsculo ao final.

Exemplo:

CPI: Comissão Parlamentar de Inquérito

CPIs: Comissões Parlamentares de Inquérito

UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

UPPs – Unidades de Polícia Pacificadora

Importante: não se deve usar o apóstrofo: CPI's e UPP's.

Algumas das siglas mais utilizadas pela FGV DIREITO RIO

BMHS - Biblioteca Mario Henrique Simonsen (RJ)

Cademp - Cursos de Administração de Empresas

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDMA - Centro de Direito e Meio Ambiente

CECs – Cursos de Educação Continuada

CEP – Código de Endereçamento Postal

CEx – Coordenação Executiva da Graduação

CJUS - Centro de Justiça e Sociedade

CPDE - Centro de Pesquisa em Direito e Economia

CPDOC - Escola de Ciências Sociais

CTS - Centro de Tecnologia e Sociedade

DAPP - Diretoria de Análise de Políticas Públicas

EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo

EBAPE - Escola de Administração Pública e de Empresas - Rio de Janeiro

EESP - Escola de Economia de São Paulo

EMAp - Escola de Matemática Aplicada - Rio de Janeiro

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

EPGE - Escola Brasileira de Economia e Finanças - Rio de Janeiro

INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos

LADA - Laboratório de Assessoria Jurídica em Direito Ambiental

LADIF - Laboratório de Assessoria Jurídica em Direitos Fundamentais

LAJES - Laboratório de Assessoria Jurídica a Organizações Sociais

LAJUNN - Laboratório de Assessoria Jurídica a Novos Negócios

LAMCA - Laboratório de Assessoria Jurídica ao Mercado de Capitais

LL.M – Master of Laws (Pós-graduação lato sensu)

MJ – Ministério da Justiça

MPRJ – Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

OAB - Ordem dos Advogados do Brasil

Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

STF – Supremo Tribunal Federal

TJ – Tribunal de Justiça

3.22. Travessão

Sinal gráfico (—) que serve para destacar palavras, expressões ou frases, tendo às vezes o mesmo papel da vírgula. Exemplo: A FGV DIREITO RIO é pautada por quatro grandes focos —ação legislativa, compromisso social, internacionalização e inovação— para dividir sua atuação entre ensino e pesquisa.

Ao abrir o travessão, separe-o com um espaço da palavra que o antecede e una-o à palavra que vem depois dele. Ao fechar, una-o à palavra anterior e separe-o da que vem depois. Exemplo: A FGV DIREITO RIO é a primeira –ou única– faculdade privada do Rio de Janeiro a receber o selo OAB Recomenda.

3.23. Trema

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, não se usa mais o trema (‘), sinal colocado sobre a letra u para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos gue, gui, que, qui.

Porém, o sinal permanece nas palavras estrangeiras e em suas derivadas.

Exemplos: Müller, mülleriano.

3.24. Vírgula

A vírgula é o sinal gráfico mais usado e, por esse motivo, o que ocasiona a maior quantidade de erros de pontuação.

	Onde	Exemplo
Vírgula proibida	Entre sujeito e predicado ou entre predicado e sujeito	O ministro Joaquim Barbosa está em Brasília. A modernização do partido surgiu como uma bandeira ideológica.
	Entre verbo e seu(s) complementos(s)	O professor apresentou todos os projetos de pesquisa aos alunos presentes.
Vírgula obrigatória	Depois de orações adverbiais antepostas	Se não chover, haverá aula. Quando a economia entrou em colapso, o ministro renunciou.
	A frase iniciada pelo pronome que, indicando explicação, ficará entre vírgulas	O grau de escolaridade dos brasileiros, que era baixo em 2000, ficou ainda pior em 2005.
	Quando há elipse do verbo	Os cariocas preferem praia; os paulistas, shopping.
	Antes de mas (com sentido de porém), porém, contudo, entretanto, todavia, portanto, por isso etc.	Estudou, porém foi reprovado.
	Entre orações coordenadas sindéticas iniciadas por e quando os sujeitos são diferentes ou quando esta conjunção aparece repetida.	Fifa pune Maradona, e Pelé recebe prêmio. Dois aspectos são relevantes neste período. O primeiro, a apreciação cambial e o crescimento das importações, e o segundo, o aumento na produção de bens de capital.
	Para separar adjuntos adverbiais de natureza diferente	Ontem à noite, no Maracanã, sem estes titulares, sob chuva forte, o Botafogo derrotou o Flamengo.
	Para separar orações adjetivas explicativas, que funcionam como aposto	O reitor e sua mulher, Amélia, compareceram à formatura.

	Onde	Exemplo
Vírgula optativa	Com expressões adverbiais breves, antepostas ou intercaladas	O professor participará em Brasília de uma reunião com o ministro do STF (ou O professor participará, em Brasília, de uma reunião com o ministro do STF).
	A vírgula pode ser colocada depois de no entanto, entretanto, por isso, porém, contudo, portanto, todavia, se forem usadas como advérbios deslocados. Se forem empregadas como conjunções, não podem ter vírgula depois	Entretanto somente a goiaba, melancia, banana e mandioca terão o aumento de 15%. (ou Entretanto, somente a goiaba, melancia, banana e mandioca terão o aumento de 15%).
	Antes de orações adverbiais de alguma extensão que venham depois da principal	A economia carioca pode sofrer as consequências da crise se o governo não ajudar (ou A economia carioca pode sofrer as consequências da crise, se o governo não ajudar).

4. PADRÕES E CONVENÇÕES

FGV DIREITO RIO

O nome da Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getulio Vargas, FGV DIREITO RIO, deve ser escrito em CAIXA ALTA. Este recurso é utilizado apenas para dar destaque ao nome da Instituição. Vale observar que a imprensa nem sempre segue o padrão adotado e escreve apenas a sigla FGV com letras maiúsculas.

Fundação Getulio Vargas x Getúlio Vargas

Mesmo sendo uma palavra paroxítona, o nome próprio Getúlio que compõe o nome da Escola não recebe acento. Já o nome próprio do 14º presidente do Brasil é acentuado.

LL.M

A maioria dos cursos LL.M. certificados pelo LLM Guide recebe um ponto após o m, porém, a FGV DIREITO RIO não usa esse ponto.

País, país

A FGV DIREITO RIO escreve a palavra país com p maiúsculo quando ela substitui o nome próprio Brasil. Ver Glossário. (a confirmar com Lyris e Rodrigo)

Ph.D.

Há duas formas de se escrever Ph.D., com ou sem os pontos. A FGV DIREITO RIO utiliza a forma com os pontos. Ver Glossário.

5. GLOSSÁRIO

(Palavras e expressões muito utilizadas pela FGV DIREITO RIO)

A

Abreviaturas de telefone, endereço e fax. Tel., end. e fax (não se abrevia). Use desta forma (com ponto e dois pontos): Tel.: (21) 3799-5300 e End.: Praia de Botafogo, 190 - 13º andar - Rio de Janeiro, RJ.

Acaso, caso. Com se, use acaso: Se acaso você chegasse... / Se acaso você quiser... Caso rejeita o se: Caso você queira... / Caso você chegasse... Acaso pode também aparecer em frases como: Acaso lhe perguntaram alguma coisa?

Aceitado, aceito. Com ter e haver, use aceitado; com ser e estar, aceito. Exemplos: Tinha (havia) aceitado; foi (estava) aceito.

Acerca de, cerca de, há cerca de. 1 - Acerca de. Equivale a sobre, a respeito de. Exemplos: Falou acerca da nomeação, do autor, do governo; Explique-me tudo acerca do projeto. 2 - A cerca de ou cerca de. Corresponde a perto de, aproximadamente. Exemplos: Os jogadores ficaram a cerca de 20 metros uns dos outros; Cerca de 100 pessoas estavam ali; Dizia isso a cerca de 50 alunos; Encontrei-o a cerca de dois quilômetros da casa. 3 - Há cerca de. Usa-se no lugar de faz aproximadamente, desde mais ou menos. Exemplos: Há cerca de dois anos o governo baixou essas medidas; Partiu há cerca de 15 minutos.

Acessível. Lê-se exatamente como se escreve. A-CES-SÍ-VEL. Não é correta a leitura da segunda sílaba com som de x (representado pelo fonema [ks]), que ocorre na palavra axila.

Afim, a fim de. 1 - Afim, numa única palavra, corresponde a semelhante ou parente por afinidade.

Exemplos: almas afins, vocábulos afins, o sogro é afim (parentesco sem laço sanguíneo) da nora. 2 - A fim de equivale a para. Exemplos: Chegou cedo a fim de terminar o serviço. 3 - Estar a fim de, no sentido de estar com vontade de, só deve figurar em textos coloquiais ou declarações. Exemplo: Está a fim de sair hoje.

Afora, a fora. 1 - Afora, numa palavra só, significa à exceção de, além de, para o lado de fora, ao longo (tempo e espaço). Exemplos: Saíram todos, afora (menos, à exceção de) o pai; Saiu pela porta afora (para o lado de fora); Andou pelo Brasil afora (ao longo, espaço); Não estudou pelo ano afora (ao longo, tempo). 2 - A fora, separadamente, existe apenas em oposição a dentro. Exemplo: De dentro a fora.

Além. Dispensa também e ainda. Exemplos: Além de criticar a oposição, censurou os aliados (e não "também censurou" ou "ainda censurou").

Anexado, anexo. Para expressar uma ação, use anexado tanto com ter e haver como com ser e estar: Tinha (havia) anexado, foi (estava) anexado aos autos. Prefira anexo como adjetivo: casa anexa, documentos anexos.

Anexo. 1 - Não tem função de advérbio. Dessa maneira, são incorretas as formas: "Anexo" envio a carta; "Em anexo" envio a carta; "Anexo" a esta envio a carta. 2 - Como adjetivo, sua forma habitual, anexo deve figurar em frases como: Envio a carta anexa; Prédios anexos ao central; Anexas lhes encaminho as citações; A certidão está anexa aos autos.

Antes de, antes que. 1 - Antes de rege palavras: Antes de sair, pediu um favor; Partiu antes do amanhecer. 2 - Antes que liga orações: Saia antes que eu me irrite; Seu vulto era visível antes mesmo que acendesse a luz; Tomei a decisão antes que ele o fizesse.

Ao invés de, em vez de. Ao invés significa ao contrário de. Exemplo: Ao invés de bater, o lutador apanhou. A expressão serve para mostrar a oposição entre dois termos. Em vez de significa em lugar de. Exemplo: Em vez de estudar, o aluno colou.

Aonde. Não é sinônimo de onde. Use apenas com verbos que indicam movimento, regidos pela preposição a, como ir e chegar. Exemplo: Ele vai aonde quer e nunca Estava em São Paulo, aonde jogou uma partida.

A princípio, em princípio. A princípio é sinônimo de inicialmente, no começo, no princípio. Exemplo: A princípio, eles acharam a proposta ridícula. Depois terminaram aceitando. Em princípio significa em tese, teoricamente. Exemplo: Em princípio, eu não irei à Reunião de Planejamento. Se eu mudar de ideia, telefono.

A priori. Equivale a antes da experiência, pela causa ou pela natureza da causa. Exemplos: Conclusão a priori (sem apoio nos fatos); Teoria formulada a priori (antes da experiência). Não tem o sentido de antes, anteriormente, sendo, pois, incorretas construções como: Fez o pagamento "a priori".

Aproveitar. Aproveitar alguma coisa ou aproveitar-se de alguma coisa. Exemplo.: Aproveito a oportunidade para manifestar repúdio ao tratamento dado a esta matéria; O relator aproveitou-se da oportunidade para emitir sua opinião sobre o assunto.

Ar condicionado, ar-condicionado. Sem hífen, é o próprio ar: O ar condicionado lhe faz mal. Com hífen, designa o aparelho: Comprou um ar-condicionado. Plural: ares-condicionados.

Aspirar. No sentido de respirar, é transitivo direto: Aspiramos o ar puro da montanha. Aspirá-lo; No sentido de desejar ardenteamente, de pretender, é transitivo indireto, regendo a preposição a: O projeto aspira à estabilidade econômica da sociedade. Aspira a ela; Aspirar a um cargo. Aspirar a ele.

Assim como. Concordância. 1 - No caso de sujeito composto ligado por assim como, o verbo concorda com o primeiro deles: O pai, assim como o filho, sofre de diabetes. A razão do singular: há uma ideia de predominância do primeiro elemento sobre o segundo. Proceda da mesma forma com bem como, com, como, da mesma forma que, do mesmo modo que, etc. 2 - O plural se justifica apenas nos casos (raros) em que se queira atribuir a mesma importância aos dois sujeitos: O presidente, assim como (bem como, com, como, da mesma forma que, do mesmo modo que) o primeiro-ministro, compareceram à cerimônia.

Assistir. No sentido de auxiliar, ajudar, socorrer, é transitivo direto: Procuraremos assistir os atingidos pela seca (assisti-los); O direito que assiste ao autor de rever sua posição (o direito que lhe assiste).

No sentido de estar presente, comparecer, ver é transitivo indireto, regendo a preposição a: Não assisti à reunião ontem (não assisti a ela); Assisti a um documentário muito interessante (assisti a ele). Nesta acepção, o verbo não pode ser apassivado; assim, em linguagem culta formal, é incorreta a frase: “A reunião foi assistida por dez pessoas”.

Atender. O professor atendeu ao pedido do aluno. O Presidente atendeu o Ministro (atendeu-o) em sua reivindicação. Ou O Presidente atendeu ao Ministro (atendeu a ele) em sua reivindicação.

Até o, até ao. Use até o, até a, até os e até as, em vez de até ao, até à, até aos e até às. Exemplos: Vou até o fim; Levou a visita até a porta; Estendeu suas terras até os limites do Estado; Até as 8 horas.

À-toa, à toa. 1 - À-toa é adjetivo invariável com o sentido de irrefletido, fácil, desprezível: problema à-toa, serviço à-toa, indivíduo à-toa, pessoas à-toa. 2 - Sem hífen, à toa significa sem destino, irrefletidamente, ao acaso, inutilmente: Fez o sacrifício à toa; Andava à toa pela cidade; Brigou com o amigo à toa.

Através. Embora muitos gramáticos condenem, a palavra através, que originalmente significa de lado a lado, transversalmente, é cada vez mais usada no sentido de por. De qualquer forma, o através de pode muitas vezes ser mesmo substituído por um simples por, que é mais econômico.

Avisar. Avisar alguém (avisá-lo) de alguma coisa: O Tribunal Eleitoral avisou os eleitores da necessidade do cadastramento.

B

Bastante. É invariável (advérbio) no sentido de muito, suficientemente. Exemplos: Estavam bastante preocupados; Todos ficaram bastante satisfeitos. 2 - É variável (adjetivo) quando equivale a suficiente, que basta. Exemplos: Havia provas bastantes do crime; Somos bastantes (suficientes) para fazer o trabalho. 3 - Não use a palavra como sinônimo de muitos, em grande quantidade, em frases deste gênero.

Exemplos: Havia "bastantes"(muitas) pessoas na praça; "Bastantes" (muitas) escolas aumentaram as mensalidades.

Bem-vindo. Com hífen. Benvindo é nome de homem. Plural: bem-vindos.

Boas-vindas. Idem a bem-vindo. Com hífen.

C

Chave. Liga-se com hífen a outro substantivo e não varia no plural: questão-chave, pessoas-chave, peças-chave.

Comparecer. Comparecer a (ou em) algum lugar ou evento: Compareci ao (ou no) local indicado nas instruções. A maioria dos delegados compareceu à (ou na) reunião.

Compartilhar. Compartilhar alguma (ou de alguma) coisa: O povo brasileiro compartilha os (ou dos) ideais de preservação ambiental do Governo.

Consistir. Consistir em alguma coisa (não use consistir de): O plano consiste em promover uma trégua de preços por tempo indeterminado.

Custar. No sentido usual de ter valor, valer: A casa custou um milhão de cruzeiros; No sentido de ser difícil, este verbo se usa na 3a pessoa do singular, em linguagem culta formal: Custa-me entender esse problema. (Eu) custo a entender esse problema – é linguagem oral, escrita informal; Custou-lhe aceitar a argumentação da oposição. (Como sinônimo de demorar, tardar – Ele custou a aceitar a argumentação da oposição – também é linguagem oral, vulgar, informal).

D

Declinar. Declinar de alguma coisa (no sentido de rejeitar). Exemplo: Declinou das homenagens que lhe eram devidas.

E

Embaixo, em cima. Atenção para a separação, no segundo caso.

Etc. Forma abreviada de et cetera (“e outras coisas mais”). A tendência atual é não usar vírgula antes do termo, nem o e, pois já está implícito na abreviatura. O ponto aparece logo após a abreviação. No caso de ser a última palavra do período, coincide com o ponto da frase. Não deve ser usado em relação a pessoas (João, Maria etc.).

Ex. No sentido de estado anterior, sempre com hífen: ex-aluno, ex-professor. Importante: o prefixo indica que pessoa ou coisa não têm mais o cargo ou condição que um dia tiveram. Não use no caso de pessoas mortas. Exemplo.: Getúlio Vargas não é ex-presidente do Brasil. O presidente brasileiro Getúlio Vargas morreu em 1954.

F

Faz cinco meses, faz dias bonitos. 1- Em orações desse tipo, com ideia de tempo ou fenômenos da natureza, fazer é impersonal, isto é, não tem sujeito. O verbo, portanto, fica no singular: Faz cinco meses que cheguei aqui; Faz duas horas que ele saiu; Fez dez anos ontem que o prefeito morreu; Em setembro faz dias muito bonitos. 2 - A regra mantém-se no caso de haver um auxiliar: Vai fazer seis meses que o presidente assumiu o governo; Deve fazer muitas semanas de sol este ano. 3 - Se a frase tiver sujeito, obviamente este concordará com o verbo, mesmo que esteja clara a noção de tempo: Eles fizeram dez anos de casados.

Féria, férias. 1 - Féria designa o dinheiro arrecadado em um período de tempo: Sua féria diária aumentava muito no verão. 2 - Use férias, sempre no plural, para indicar os dias de descanso legal: Tirava férias sempre no verão. 3 - Existem as duas formas, em férias e de férias. Na FGV DIREITO RIO, usamos a primeira: O professor X está em férias.

Função. 1 - A locução em função de só pode ser usada quando equivale a finalidade, dependência: O time jogava em função do adversário; O político agia em função dos seus objetivos; O homem vivia em função da família. 2 - Ela não corresponde, porém, a em virtude de, por causa de, em consequência de ou por, casos em que deve ser substituída por uma dessas formas: A entrega do navio foi antecipada pela (e não "em função da") rapidez do trabalho do estaleiro; A Justiça tomou a iniciativa em consequência do (e não "em função do") grande número de processos à espera de julgamento; Na década passada as montadoras pararam por causa das (e não "em função das") greves; Recebeu a promoção graças às (e não "em função das") suas qualidades.

G

Gastado, gasto. Prefira gastado com ter e haver e gasto, com ser e estar: Tinha (havia) gastado, foi (estava) gasto. Já se admite, porém, o uso de gasto com ter e haver: Tinha gasto.

Grátis, gratuito. 1 - Gratuito é adjetivo e deve ser usado com o verbo ser ou substantivos: A entrada é gratuita; Ingressos gratuitos, ensino gratuito, acusações gratuitas. 2 - Grátis é advérbio e pode ser substituído por gratuitamente: Recebeu grátis (gratuitamente) o ingresso; Consegi o livro grátis (gratuitamente). Por isso, não diga que o estacionamento "é grátis", mas gratuito. 3 - Gratuito não tem acento: pronuncia-se gra-túi-to.

H

Há, a. 1 - Há indica passado e pode ser substituído por faz: Eles saíram há muito tempo; As eleições ocorreram há dois meses; Há muitos anos que eles foram contratados; Os homens chegaram há pouco. 2 - A exprime distância ou tempo futuro: As eleições ocorrerão daqui a dois meses; De hoje a três dias correrá o prazo; O avião estava a cinco minutos de São Paulo; Estamos a dois meses do vestibular; O atirador estava a dois metros de distância. Repare que em nenhum dos casos o a pode dar lugar a faz.

Há ... atrás. O uso do há rejeita o atrás quando se refere a tempo: Há seis anos atrás fui contratado pela empresa, portanto, é redundante. O correto: Há seis anos fui contratado pela empresa; ou Seis anos atrás fui contratado pela empresa.

Há tempo, a tempo. Em há tempo, o há pode ser substituído por faz ou existe: Ele chegou há (faz) tempo; Há (existe) tempo de sair e tempo de ficar. Na locução a tempo, o a é preposição e pode ser substituído por outra preposição (e nunca por faz): Chegou a (com) tempo de assistir ao jogo.

I

Implantar. 1 - Use implantar, livremente, no sentido médico: O cirurgião implantou duas pontes de safena no deputado; O dr. Hélio de Almeida implantou um novo rim no doente. 2 - Por se tratar de modismo incontrolável, porém, não use implantar nos demais casos. Ele pode ser substituído, sempre, com vantagem, por um dos verbos seguintes: adotar, introduzir, estabelecer, efetivar, instituir, criar, construir, levantar, edificar, formar, constituir, instalar, iniciar, apresentar, aplicar, firmar, consolidar, fixar, montar, aprontar, impor, imprimir, incutir, desenvolver, instaurar, erguer, lançar, compor, organizar, consumar, assentar e ajustar. 3 - Escolha os substantivos correspondentes para substituir implantação, outra palavra desgastada pelo uso abusivo e impreciso.

Implementar. A exemplo de implantar, trata-se de outra palavra de uso exagerado e quase sempre incorreto. A rigor, significa apenas pôr em execução, pôr em prática (plano, projeto ou programa). Quase todas as opções propostas para substituir implantar aplicam-se a este caso.

Implicitar. No sentido de acarretar, produzir como consequência, é transitivo direto – implicá-lo: O Convênio implica a aceitação dos novos preços para a mercadoria. (O Convênio implica na aceitação... – é inovação sintática bastante frequente no Brasil. Mesmo assim, aconselha-se manter a sintaxe originária: implica isso, implica-o...).

Inaugurar. Alguma coisa se inaugura e não inaugura, apenas: Inaugura-se (e não "inaugura") hoje a boate Casablanca; A 25^a Festa da Uva inaugura-se (e não "inaugura") sábado. "Inaugurar novo". Redundância. Assim: Prefeito inaugura avenida amanhã (e não "inaugura nova avenida").

Inclusive. 1 - Aceitável apenas como equivalente a com inclusão de e opondo-se a exclusive: Vieram todos, ele inclusive; Chegou ao capítulo 5.^º do livro inclusive. 2 - Não use inclusive como sinônimo de até, até mesmo, ainda, o próprio, além de, a ponto de etc., como nas seguintes frases: Ele o ameaçou "inclusive" (até) fisicamente; Lembremo-nos "inclusive" (até mesmo) de que... / Disse "inclusive"(ainda) que ia sair; Mostrou desagrado a respeito do traçado da estrada, "inclusive" (além de) do seu estado de conservação. Em caso de dúvida, recorra a outra palavra.

Incluso. Varia normalmente: Seguem inclusos (e não "incluso") os documentos; Mandei inclusa a nova redação da carta (e não "mandei incluso"). É a palavra que convém evitar, porém.

Incumbe. Incumbe alguém (incumbi-lo) de alguma coisa: Incumbi o Secretário de providenciar a reserva das dependências; ou incumbir a alguém (incumbir-lhe) alguma coisa: O Presidente incumbiu ao Chefe do Cerimonial preparar a visita do dignitário estrangeiro.

Informar. Informar alguém (informá-lo) de alguma coisa: Informo Vossa Senhoria de que as providências solicitadas já foram adotadas; Ou informar a alguém (informar-lhe) alguma coisa: Muito agradeceria informar à autoridade interessada o teor da nova proposta.

Ir a, ir de. Ir a cavalo, ir a pé; no entanto, ir de automóvel, de ônibus, de carro, de avião, de trem, de navio etc.

Ir a, ir para. Ir a indica curta permanência, enquanto ir para dá ideia de destinação, demora: Vai a Paris (vai e volta logo) este mês; vai para Paris no fim do ano (vai e fica, pelo menos algum tempo); Vai para Campos do Jordão nas férias; vai a Campos do Jordão esta semana.

Isso, disso. 1 - É pobreza de expressão o abuso de isso e disso. Sempre que possível, substitua essas formas por esse ou desse mais substantivo: O economista evitou referir-se às consequências políticas disso (desse fato, dessa disposição); Isso só funciona em uma direção (essa tendência, essa articulação); Um sinal disso (dessa evidência, desse aspecto) foi... 2 - Admite-se, no entanto, como normal o uso de isso em frases como: Isso, é evidente, não significa que... / Todos sabem que isso representa muito para o país.

J

Já ... mais. O uso simultâneo de já e mais constitui redundância, como na frase: Pedro já não é mais o presidente da associação. Escreva apenas que Pedro já não é o presidente da associação (muitos autores condenam a forma equivalente Pedro não é mais o presidente da associação, tachando-a de galicismo). Igualmente: Já não há solução.

Junto. A forma vai depender do sentido da frase: a) Adjetivo. Concorda com o substantivo: As irmãs estavam juntas; Encontrei os amigos juntos; Segundo a carta junta... b) Advérbio. Fica invariável e modifica o verbo: Junto remeto a folha de pagamento; Envio junto os dois relatórios. c) Locução. Pode ser junto a, junto de ou junto com: Estava junto do pai; As casas ficavam junto do mercado; Construiu o edifício junto à estação; Saiu junto com o tio; Levei-os junto comigo.

Junto a. 1 - Atenção para o uso indevido da locução. Ninguém compra algo junto a, faz entendimentos junto a, encaminha pedidos junto a, pede providências junto a, mantém negociações junto a e muito menos adquire o passe de um jogador junto a outro time ou toma um atleta emprestado junto a. Use a preposição que o verbo exigir: Estava em negociações com o Banco do Estado (em vez de "junto ao"); Pediu o empréstimo ao BNDES (em vez de "junto ao"); Encaminhou a solicitação ao governo do Estado (e não "junto ao"); Solicitou providências das (em vez de "junto às") autoridades; Entrou com o recurso no Tribunal de Justiça (em vez de "junto ao"); A decisão repercutiu mal entre os brasileiros (em vez de "junto aos"). 2 - Junto a, no entanto, pode equivaler a adido a: O embaixador brasileiro junto ao Vaticano deixa o cargo amanhã.

Junto com. Redundância. Use com, apenas: Os empresários participaram da iniciativa com (e não "junto com") os sindicalistas; Saiu com (e não "junto com") o diretor.

L

Lato Sensu. Expressão em Latim que significa "em sentido amplo" e deve ser escrita em itálico. A expressão designa os cursos de especialização e MBAs que, de acordo com o MEC (Ministério da Educação), devem ter duração mínima de 360 horas.

Lei, lei. Comece com maiúscula quando a lei tiver um nome (Lei Sarney, Lei de Diretrizes e Bases). Use letra minúscula quando a lei for conhecida apenas pelo número (lei nº 5.250).

Logotipo, logomarca. O correto é logotipo. Logomarca, segundo os designers, é uma palavra redundante, pois logo e marca têm o mesmo significado. Para se referir à forma particular como o nome da marca é representado graficamente, refira-se ao logotipo ou ao logo. No masculino mesmo.

M

Maioria. O verbo fica no singular quando maioria anteceder uma palavra no plural. Proceda da mesma forma com grande número ou grande quantidade de, uma porção de, (uma) parte de. Exemplos: A maioria das pessoas assistiu ao show em silêncio; Grande número de crianças cantou o Hino Nacional; Parte deles chegou atrasada; Estava ali grande quantidade de pássaros.

Mais bem, mais mal. 1 - Antes de particípio, use mais bem e mais mal em vez de melhor e pior: Não há crítica mais bem feita que essa (e não melhor feita); São os homens mais bem vestidos (e não melhor vestidos) do escritório; Nunca vi termo mais mal utilizado (e não pior utilizado) que esse; Esses eram os textos mais mal escritos (e não pior escritos) da revista; Os dois eram, de todos, os jornalistas mais bem informados (e não melhor informados).

2 - Nos demais casos, use sempre melhor e pior: Para melhor (e não mais bem) atingir seus objetivos, cercou-se de toda a cautela; Mesmo que quisesse, não faria pior (e não mais mal) o trabalho; Foram os que se saíram melhor ou pior (e não mais bem ou mais mal, nem foram os que se saíram melhores ou piores).

Mais que fazer. Não existe o entre o mais e o que em frases como: Tenho mais que fazer; Há mais que dizer. Da mesma forma: Tenho muito (pouco, menos) que dizer; Há muito (pouco, menos) que fazer.

Mal/mau. São duas palavras diferentes. Basta seguir a regra: se puder substituir por bem, escreva com l (mal); se a substituição for por bom, não hesite em escolher o u (mau).

Mal, quando funciona como advérbio, é palavra invariável que modifica um verbo, adjetivo ou outro advérbio: falar mal, estar mal vestido, ser mal-humorado. O antônimo é bem. Mal também pode ser substantivo, significando doença ou problema: Seu texto sofre de vários males.

Mau é um adjetivo, palavra variável (maus, má, más) que modifica substantivo: más línguas, mau livro, mau gosto, mau exemplo, mau humor. Seu antônimo é bom.

Meio. 1 - Invariável (por ser advérbio) quando equivalente a mais ou menos, um pouco: meio adoentada (um pouco adoentada), meio abertos (mais ou menos abertos), meio escondidas (um pouco escondidas). 2 - Variável (por ser adjetivo) quando acompanha um substantivo: meia dúzia, duas meias porções, meias garrafas, meios-termos, meias palavras, meio-irmão, meias-irmãs.

Meio-dia e meia. É a forma correta: meio-dia e meia (hora).

Mesmo, mesma. 1 - Mesmo varia normalmente quando colocado depois de substantivo ou pronome pessoal. Pode ser substituído, para maior compreensão, por próprio, própria: A professora mesma (a própria professora) preparou a sala de aula; Eles mesmos (próprios) fizeram a viagem; Joana e Maria mesmas (próprias) prepararam a festa; Pensaram consigo mesmos (próprios); Consegiu o emprego por si mesma (própria). 2 - Quando equivale a de fato ou realmente é advérbio e, por isso, não varia: Elas trouxeram mesmo os livros; A moça veio mesmo; Os alunos recorrerão mesmo à prova final.

Mesmo (o). É condenável o uso de o mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas para substituir pronome. Estão vetadas, dessa forma, locuções como: Chegou o livro que esperava; o mesmo traz contos inéditos de X; A moça voltou de viagem e a mesma fará amanhã o vestibular; Os diretores da empresa reuniram-se ontem e os funcionários saberão amanhã as decisões dos mesmos; O governo determinou o levantamento das despesas e dos efeitos que as mesmas terão no desempenho da economia.

Muito poucos. Muito, nesta locução, permanece invariável: Havia muito poucos carros na cidade; Eram muito poucas as candidatas ao emprego.

N

Nada a ver. E nunca "nada haver". A melhor forma, porém, é nada que ver: A queixa não tem nada a ver (ou que ver) com você.

Na Rua tal. Use esta forma: morador ou residente na Rua tal e não à Rua tal. Da mesma forma, na Avenida, na Travessa, no Largo etc.

Nenhum, nem um. 1 - Nenhum é antônimo de algum: Nenhum jornalista escreve melhor que ele (em oposição a: Algum jornalista escreve...); Não tem nenhum direito de reclamar; Não havia nenhuma divergência entre eles. 2 - Nem um equivale a nem um sequer, nem um único: Não quis ficar nem um instante mais; Não ficaram encabulados nem um pouco; Nem uma única folha se mexia.

Nobel. 1 - Sem acento (pronuncia-se Nobél). 2 - Isolado, faz o plural Nobéis: Os Nobéis de Química e Física. 3 - Com Prêmio, não varia: Linus Pauling ganhou dois Prêmios Nobel.

O

Obedecer. Obedecer a alguém ou a alguma coisa (obedecer-lhe): As reformas obedeceram à lógica do programa de governo; É necessário que as autoridades constituídas obedeçam aos preceitos da Constituição; Todos lhe obedecem.

Obrigado(a). Homem, quando agradece, diz obrigado! Mulher, obrigada!

Onde = em que. 1 - Onde equivale a em que apenas quando a referência é a lugar físico: A casa onde (em que) nasceu; A estrada onde (em que) ocorreu o acidente; O parque onde as crianças brincavam; O prédio onde (em que) trabalha. 2 - Em exemplos como os que se seguem, use sempre em que, na qual ou no qual e não onde: O conjunto definiu uma formação em que (e não onde) todos cantavam; Na oração em que (em vez de onde)... / O release em que... / Eram dois discos radicais em que a fluência melódica... / É a única faixa em que Hermeto toca.../ Distribuiu memorando em que... / Uma carta em que... / Declaração em que... / A ideia em que... / A tese em que... / O pensamento em que... / O século em que... / O ano em que... / Neste dia ensolarado em que... / Nesta época em que... / Na entrevista em que... / Na partida em que... / Uma guerra em que...

P

País, país. Segundo a Academia Brasileira de Letras (ABL), a palavra 'país' deve ser escrita com P minúsculo e o Manual de Redação da Folha de São Paulo segue a essa teoria.

Porém, de acordo com o Manual do Estadão, quando a palavra "país" designar o Brasil e não houver um determinativo (nosso, este, neste etc.) deve ser grafado com o P maiúsculo. Ou seja, escreve-se a palavra "país" com P maiúsculo, quando esta puder ser substituída diretamente pela palavra Brasil. Já, quando a palavra "país" se referir a outros países, que não o Brasil, ou apresentar esses determinativos deve ser grafado com o P minúsculo.

A FGV DIREITO RIO entende que deve haver uma diferenciação em seus textos ao se substituir o nome próprio Brasil e, apenas nesse caso, utiliza a forma País.

"Parabenizar". Não use. Substitua o verbo por dar parabéns a, cumprimentar, felicitar ou aplaudir.

Parabéns. Como é plural, não existem as formas "um" parabéns ou "o" parabéns etc., mas apenas os parabéns, muitos parabéns, meus parabéns etc.

Para eu fazer. 1 - É a forma correta, pois o eu, em frases desse tipo, exerce a função de sujeito: Trouxe o livro para eu ler; Esse trabalho é para eu fazer; A matéria está aqui para eu rever (e nunca para "mim" ler, para "mim" fazer, para "mim" rever). 2 - Se o eu não for sujeito, então se usa para mim: Trouxe o livro para mim; Não é conveniente para mim sair agora (para mim é complemento de conveniente).

Para mim. 1- Em casos como os que se seguem, o certo é para mim: Foi difícil para mim entender o texto; É impossível para mim sair cedo hoje. Mim, no caso, completa o sentido de difícil e impossível, não sendo, portanto, sujeito do infinitivo, como ocorre, por exemplo, em: O livro é para eu ler. 2 - Ver para eu fazer.

Pedir. Pedir a alguém (pedir-lhe) alguma coisa: Pediu ao assessor o relatório da reunião; pedir a alguém (pedir-lhe) que faça alguma coisa: Pediu aos interessados (pediu-lhes) que (e não para que) procurassem a repartição do Ministério da Saúde. “Pedir a alguém para fazer alguma coisa” é linguagem oral, vulgar, informal.

PhD ou Ph.D. Abreviatura da expressão latina philosophiae doctor ou doctor philosophiae (doutor em filosofia), comum nos países de língua inglesa. Seu uso se generalizou para outras disciplinas. Deve ser traduzida por doutor e pode ser escrita com ou sem os pontos. Plural: Ph.Ds.

Plural de letras. Prefira usar o nome pronunciável da letra com s: Com todos os efes-e-erres; Colocar um pingo nos is; Separe os emes e os enes. Xis não varia: Os xis da questão. Apenas em casos excepcionais, aplique a duplicação da letra como forma de plural: Os aa e os ee; Os vv e os zz.

Por hora, por ora. Por hora - por 60 minutos: Passaram pelo pedágio 5 mil carros por hora. Por ora - por enquanto, por agora: O governo não pretende, por ora, revogar a decisão; O empresário acha que por ora nada mudará.

Por isso, por isto. Duas palavras (e nunca "por isso" ou "por isto"): O ministro foi operado; por isso, não vai trabalhar esta semana. Não me abalo por isto.

Por que, porque, porquê, por quê. O significado é o mesmo: razão, causa, motivo. Muda a função gramatical.

Usa-se por que (separado e sem acento) em frases interrogativas: Por que ele não veio ontem? Também se usa por que em frases afirmativas quando significam a razão pela qual: Ele não disse por que não veio.

Usa-se porque (junto e sem acento) quando se dá explicação ou causa, podendo ser substituído por pois: Ele não veio porque não quis. Também se usa porque nas interrogativas em que a resposta já é sugerida: Não veio porque estava doente?

Porquê (junto e com acento) é um substantivo masculino e vem sempre precedido do artigo o: Não entendo o porquê de sua ausência.

Usa-se por quê (separado e com acento) em final de frase ou quando se quer enfatizar ainda mais uma pausa já forte marcada por vírgula: Ele não veio por quê?; Não sei por quê, mas acho...

Porventura. Equivale a acaso e escreve-se numa única palavra: Se porventura você viajar ainda hoje, não deixe de me avisar; Porventura você viu o livro por aí?

Pós-Graduação, pós-graduação. Pós-graduação é um nome comum e só deve ser escrito com inicial maiúscula quando iniciar uma frase. Exemplo: A FGV oferece vários cursos de pós-graduação. Porém, quando se trata de um nome próprio composto, unidos por hífen, como o nome de um curso, por exemplo, todos os elementos devem ser escritos em maiúscula. Veja: Pós-Graduação em Direito da FGV.

Importante: a palavra graduação se escreve em minúsculo quando é nome comum: A FGV oferece vários cursos de graduação; E em maiúsculo quando compõe um nome próprio: Curso de Graduação em Direito da FGV.

Possível. 1 - Com o mais, o menos, o maior, o menor, o melhor e o pior, possível fica invariável: Os resultados são o mais promissores possível; Os resultados são o mais possível promissores; Os resultados são promissores o mais possível. (Das três formas, a primeira é mais usual.) 2 - O artigo no plural leva o adjetivo para o plural: Os resultados foram os piores possíveis; Os resultados foram os menos brilhantes possíveis; Os alunos obtiveram as menores notas possíveis. 3 - Antes de participio, use mais bem e mais mal no singular: Eram pessoas o mais bem-educadas possível; Eram objetos o mais malfeitos possível. 4 - A expressão quanto possível não varia: Os resultados eram quanto possível promissores.

Possível, provável. Genericamente a equivalência seria: possível = que pode acontecer ou ser praticado; provável = que deve acontecer, que apresenta probabilidade, que dá ideia de verossimilhança. Assim: É possível que ele vá ao almoço, mas não provável (vê-se que existe uma graduação de viabilidade ou expectativa). Da mesma forma: É possível, mas não provável, que um time pequeno vença um grande fora de casa; Um grande terremoto é possível, mas não provável no Brasil. Impossível e improvável seguem a mesma norma.

Pra. 1 - Sem acento, tanto para designar para como para a. 2 - Na reprodução de frases populares, use pra e não para: Pra chuchu; Pra burro; Pernas, pra que te quero. Nos demais casos, para: Para a frente; Para trás; Chegou para ficar.

Preferir. Preferir uma coisa (preferi-la) a outra (evite: “preferir uma coisa do que outra”): Prefiro a democracia ao totalitarismo. Vale para a forma nominal preferível: Isto é preferível àquilo (e não preferível do que...).

Propor-se. Propor-se (fazer) alguma coisa ou a (fazer) alguma coisa: O decreto propõe-se disciplinar (ou a disciplinar) o regime jurídico das importações.

Q

Quanto. 1 - Prefira não usar o antes de quanto: Viaje quanto antes; Quanto mais cedo, melhor; Saiba quanto o convite nos honra; Fez quanto pôde. / Mais de 10 mil reais foi quanto ofereceu pelo barco; Não sei quanto custa. Não sabia quanto todos estimavam (e não o quanto). 2 - Quão segue a mesma norma: Veja quão desastrado ele é.

Quantos são. O certo: Quantos são seis vezes três? / Quantos são dois mais três? (e não quanto “é” dois mais dois).

Quem (vírgula). Não use vírgula entre o quem e o segundo verbo que concorda com ele: Com o tratamento, quem faz dieta pode voltar a comer de tudo; Quem avisa amigo é; Quem viver verá; Quem não deve não teme. (e não: Quem faz dieta, pode voltar... / Quem avisa, amigo é; Quem viver, verá.).

Quem com pronome. O quem atrai o pronome situado na mesma oração: Quem lhe fez (e não quem "fez-lhe") a pergunta? / Não sei o nome de quem o procura; É o funcionário a quem se atribuiu o trabalho.

Que nem. Aceitável apenas na linguagem coloquial. Nos textos, use como: É feio como o pai.

Quer ... quer. É a forma correta: Quer queira quer não queira... / Quer sejam filhos quer apenas amigos... Nunca: quer queira "ou" não queira, quer sejam filhos "ou" apenas amigos, etc. Pode-se usar também: ou queira ou não queira. Neste caso, o primeiro ou pode ser omitido: queira ou não queira...

Quis. Não existe z nas formas do verbo querer: quis, quiseram, quisesse, quiseste, etc.

Quiz. Questionários cujas respostas podem ser “certo” ou “errado”. Plural: Quizzes.

Quórum. Escreva sempre com acento. Indica número mínimo necessário de pessoas presentes para a realização de alguma atividade. O evento foi cancelado por falta de quórum.

R

Ratificar, retificar. Ratificar significa homologar, confirmar: ratificar o acordo, ratificar a decisão. Retificar quer dizer corrigir: retificar um erro, retificar (rever) uma opinião.

Repercutir. Alguma coisa repercutete, mas não se pode repercutir alguma coisa. Assim: As declarações do presidente repercutiram intensamente. Não escreva, porém: O repórter "repercutiu", no Congresso, as declarações do presidente. A opção: O repórter fez a repercussão, no Congresso, das declarações do presidente.

Restringido, restrito. Restringido pode ser usado tanto com ser e estar quanto com ter e haver: O uso de carros oficiais foi restringido; O governo tinha restringido o uso de carros oficiais. Com ser e estar, admite-se também o emprego de restrito: O uso de carros oficiais estava restrito.

Retornar (ligação). Essa regência não existe. Por isso, escreva que alguém respondeu ou não à ligação e não que "retornou a ligação".

S

S.A. Abreviatura correta de Sociedade Anônima (e não "S/A", a menos que uma empresa adote esta forma). O plural é S.As.: lei das S.As.

Saldar, saudar. Saldar significa pagar, amortizar: Saldou a dívida. Saudar equivale a cumprimentar: Saudou as pessoas presentes.

Salvado, salvo. Use salvado com ter e haver e salvo, com ser e estar: Tinha (havia) salvado, foi (estava) salvo.

Secretaria. Em maiúsculas: a Secretaria do Turismo, as Secretarias de Justiça e Promoção Social. Em minúsculas: a secretaria, essa secretaria (segunda referência): A DIREITO RIO tem uma secretaria; O governador reformulará as secretarias.

Semana passada, semana que vem. Prefira as expressões na semana passada e na semana que vem, que seguem as normas gramaticais e são muito mais eufônicas: O professor chegou ao Brasil na semana passada (em vez de semana passada); O Mestrado em Direito da FGV será lançado na semana que vem (no lugar de semana que vem).

Se não, senão.

1 - Se não (trata-se da conjunção se com o advérbio não):

a) Pode ser substituído por caso não: se não chover (caso não chova), a formatura deverá ficar lotada; Este exemplo diz tudo; se não (caso não) vejamos; Serão advertidos se não forem trabalhar.

b) Equivale ainda a quando não: Seriam como irmãos, se não (quando não) como pais e filhos; Esta é, se não (quando não) uma missão impossível, pelo menos uma tarefa muito difícil; Se convém, é delicado; se não, é taxativo; Queremos contratar três novos empregados, se não quatro.

c) O se é conjunção integrante e introduz oração que funciona como objeto direto: O repórter perguntou se não era melhor adotar outra solução (o repórter perguntou o quê? Isto: se não era melhor...); Queria saber se não havia mais lugar na sala (queria saber isto: se não havia...); Todos lhe ponderaram se não deveria esperar mais.

2- Senão. Pode ser substituído por:

a) Do contrário, de outra forma, aliás: Ande logo, senão chegaremos atrasados; As empresas precisam aumentar a receita, senão não terão como pagar aos funcionários.

b) A não ser, mais do que, menos, com exceção de: Não vieram senão eles dois; Não lhe restava senão o tempo; O coração não é senão um órgão muscular; Não fazia outra coisa senão estudar; Não conseguia pensar em mais nada senão nas provas; Não pode fazer mais nada senão reclamar.

c) Mas, mas sim, mas também: Isto não cabe a ele, senão aos amigos; Não o fez para irritá-lo, senão para adverti-lo; Ninguém ama o que deve, senão o que deseja.

d) De repente, de súbito, eis que (como senão quando): Ei senão quando todos o viram chegar; E foi senão quando os presentes o puderam desmascarar.

e) Mas antes, mas sim (como senão que): Agora, não falará apenas por uma rede de TV, senão que por todas as emissoras; Queria o trabalho pronto não amanhã, senão que dali a duas horas.

f) Falha, defeito, obstáculo (como substantivo): Não há pessoa sem senão; Havia muitos senões no texto; Só tinha um senão: era muito instável.

Sênior. Plural: seniores (ô).

***Sine qua non*.** Para definir condição indispensável, só pode ser empregado no singular; condição sine qua non. Escreve-se em itálico.

Situado em. Use, sem nenhum receio, situado em: Situado na Rua Direita, situado no alto do morro, situado na ilha, situado na esquina (e não "à" Rua Direita, etc.). Proceda de maneira idêntica com residente e morador: Residente na Rua Direita, morador no Largo da Paz.

Sob, sobre. 1 - Sob significa debaixo de: Ficou sob a mira do assaltante; Escondeu-se sob a mesa; É muito simples tentar camuflar, sob a justificativa de censura, a denúncia.

2 - Sobre equivale a em cima de ou a respeito de: Estava sobre o telhado; Falou sobre a inflação.

Sobressair. Sem se: Ele sobressai (e não "sobressai-se") entre os colegas; Foi o jogador que mais sobressaiu (e não "se sobressaiu") na partida.

Stricto Sensu. Expressão latina que significa "em sentido estrito" e também deve ser escrita em itálico. É utilizada para denominar os programas de mestrado e doutorado.

Supremo. Só o STF é Supremo Tribunal (Federal). Nos demais casos: Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Superior Tribunal Militar (STM). Há ainda o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST).

T

Tachar, taxar. Com o significado de acusar, censurar, pôr defeito em, o correto é tachar: O deputado tachou o adversário de corrupto; Eles o tacharam de leviano. Taxar quer dizer impor tributo a: Os governos taxavam o país a mais não poder.

Tal. Concorda com o substantivo a que diz respeito: Que tal o clima da cidade? / Que tais os ares do campo?

Talvez. Exige subjuntivo quando vem antes do verbo: Você talvez o conheça melhor que nós; Este talvez seja o seu trabalho mais representativo. Se estiver depois do verbo, o tempo usado será o indicativo: É talvez o melhor de todos.

Tampouco, tão pouco. 1 - Sempre numa única palavra para expressar também não: Não saiu, tampouco conseguiu dormir. 2 - Tão pouco é usado em frases como: Tão pouco entusiasmo; Em tão pouco tempo; Nunca fez tanto por tão pouco (sentido de pequeno ou pouca coisa). Neste segundo caso, existe também tão poucos: Nunca havia recebido tão poucos amigos em casa (ou tão poucas manifestações de apoio).

Tanto faz... Fica invariável: Tanto faz dois como três anos; Tanto faz cinco quanto dez reais (e não "fazem").

U

Última, último. I - O adjetivo pode ser usado para mês, ano ou século, mas sem a menção do mês, ano ou século. Assim, no último mês, mas não "no último mês de abril"; no último ano, e não "no último ano de 1996". 2 - Não empregue a palavra também com os dias da semana: o tempo verbal deixará claro que a ação ocorreu no passado. Dessa forma: Fulano chegou quinta-feira (e não "na última" quinta-feira); O congresso começou segunda-feira (e não "na última" segunda-feira).

"Um mil". Não use um antes de mil. Se for preciso escrever essas formas por extenso, use mil reais, mil e novecentos etc.

Um ou outro. Concordância. Verbo e substantivo, se houver, no singular: Um ou outro dos seus filhos ainda o visitava. / Um ou outro amigo às vezes lhe trazia flores.

Um outro, um ... outro. 1 - Evite o artigo um antes de outro: Era outro homem que estava ali (e não "um" outro); Dobramos outra esquina; Use outra máquina; Leia outro artigo. 2 - As formas um ao outro, um do outro e um para o outro ficam em geral no masculino quando aplicadas a pessoas de sexos diferentes: Pedro e Joana não disfarçavam a afeição que os ligava um ao outro; Ali estavam irmão e irmã, a zombar um do outro; Professora e aluno estavam imóveis, a olhar um para o outro.

Um ... que. Concordância. O verbo concorda com o um: Sou um homem que acredita (e não "que acredito") na verdade; És uma pessoa que podia (e não "podias") ter tido mais sorte na vida.

V

Valer a pena. Sem crase.

Viagem, viajem. Viagem é o substantivo (Uma viagem, a viagem do presidente) e viajem, o tempo do verbo: Tente encontrá-los antes que viajem para Londres; É preciso que viajem imediatamente.

Viagem a, viajar para. Use a com viagem e para com viajar: O presidente iniciou a viagem à China./ O presidente deverá viajar para a China; O ministro viaja amanhã para Paris. / A nova viagem do ministro a Paris. Viajar admite ainda a preposição por: Viajou pelo Brasil. Não use, porém, a forma viajar a (Viajou "ao" Rio, viajou "aos" Estados Unidos), que não existe.

Vimos, viemos. Vimos indica o presente do verbo vir e viemos, o passado: Vimos agora trazer-lhe nossa solidariedade; Vimos todo dia de ônibus para o trabalho; Viemos ontem trazer-lhe nosso apoio; Viemos de carro para o trabalho durante toda a semana passada.

Vip. Em inglês, very importante person, que significa pessoa muito importante. Escreva em minúsculas: pessoa vip, personagens vips.

Vir vindo. Vir pode ser auxiliar de si próprio: Vinha vindo, vínhamos vindo.

Visando. Nunca use visando ou objetivando no lugar de para: Uma greve para conseguir novo aumento (em vez de: Uma greve "visando" conseguir...); Novas reuniões para chegar a uma conclusão (em vez de: Novas reuniões "objetivando" chegar a uma conclusão).

Visar. Com o sentido de ter por finalidade, a regência originária é transitiva indireta, com a preposição a. Tem-se admitido, contudo, seu emprego com o transitivo direto com essa mesma acepção: O projeto visa ao estabelecimento de uma nova ética social (visa a ele). Ou: visa o estabelecimento (visa-o). As providências visavam ao interesse (ou o interesse) das classes desfavorecidas.

Z

Zero. 1- Torna invariável a palavra que o segue: zero hora, zero grau centígrado, zero-quilômetro etc. Nunca, portanto: às "zero horas", "zero graus" centígrados etc. 2- A não ser em listagens de computador, números específicos de referência (0724) ou dezenas da loteria, jamais use as formas 02, 03 etc., para designar datas ou números em geral. O dia é 2 ou 3, o mês é 8 ou 9, o número de alguém é 4 ou 5 (e nunca dia "02", mês "03", número "04").

6. TOM VERBAL

Objetivo

Unificar o modo como a Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV DIREITO RIO) se comunica.

De onde partimos

Missão da FGV DIREITO RIO: Construir uma Escola de Direito que seja referência no Brasil em carreiras jurídicas públicas e direito empresarial, formando lideranças para pensar o Brasil em longo prazo e ser referência no ensino e na pesquisa jurídica para auxiliar o desenvolvimento e avanço do país.

Para quem falamos

Estudantes de ensino médio ou que acabaram de concluir o ensino médio interessados em cursar graduação na FGV DIREITO RIO;

Graduados em Direito ou áreas afins interessados em cursar LL.M, mestrado acadêmico ou curso de educação continuada na FGV DIREITO RIO;

Advogados, magistrados, juristas e pesquisadores interessados em nossas publicações, cursos e eventos:

Alunos, professores e colaboradores da FGV DIREITO RIO.

O que mais falamos



Orientações

- Para a comunicação de cursos/eventos pagos:

- Usar a palavra “Investimento” em vez de “Pagamento”. Afinal, ao inscrever-se em um curso ou evento da FGV DIREITO RIO, o participante investe em sua carreira, em seu crescimento profissional e cultural;

Aplicação: “Para o curso de inverno, o investimento é de R\$200”;

- Usar a expressão “Condições especiais” ao invés de “Desconto(s)”. A FGV DIREITO RIO não adota tom varejo em sua comunicação.

Aplicação: “Condições especiais de pagamento para ex-alunos da FGV DIREITO RIO”;

- Usar a expressão “Para se candidatar” em vez de “Para concorrer”.

Aplicação: “Para se candidatar a uma das bolsas de estudo...”.

- Para a comunicação institucional da Escola:

- Usar “Uma das melhores Escolas do país” ao invés de “A melhor Escola” ou a “Número 1 do Rio”;
- Usar “Aulas com método participativo”;
- Usar “Índices de aprovação extremamente satisfatórios” ao invés de especificar “Índice de aprovação de 93% na OAB”.
- Usar “Centros de Pesquisa alinhados com as principais demandas da sociedade”.

O que a FGV DIREITO RIO não é?

Arrogante, Distante, Varejista, Informal.

Por isso, deve-se evitar:

- Tom de varejo

Ex.: “Desconto de”, “Pagamento em X vezes sem juros”, “O valor é”, “O preço é”, “Concorra a”, ‘Matricule-se agora!’, “Corra, pois as vagas são limitadas”;

- Informalidade

Ex.: Uso de abreviações (pq., prof., vc) e gírias;

- Prolixidade

Ex.: “A FGV DIREITO RIO atuou ativamente para desenvolver e administrar ações de seus cursos com o objetivo de proporcionar ao corpo discente formação compatível à missão institucional da Escola”;

- Linguagem rebuscada

Ex.: “Libertados da histriônica cacofonia de Lula, fomos aos poucos descobrindo que a qualidade de vida dos brasileiros continua muito ruim”.

7. REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JUNIOR, José Hamilton. Gramática. 20. ed. São Paulo: Ática, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MENDES, Gilmar Ferreira; FORSTER, José. Manual de redação da Presidência da República. 2. ed. rev. e atual. – Brasília: Presidência da República, 2002.

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo. 3. ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

FOLHA DE S. PAULO. Manual da Redação da Folha de São Paulo. 14. ed. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.

SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa M. Manual de redação. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/manualred> >. Acesso em: 20/08/2013.

TUFANO, Douglas. Guia Prático da Nova Ortografia: Saiba o que mudou na Ortografia Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

ANOTACÕES



fgv.br/direitorio



facebook.com/fgvdireitorio



@fgv_direitorio